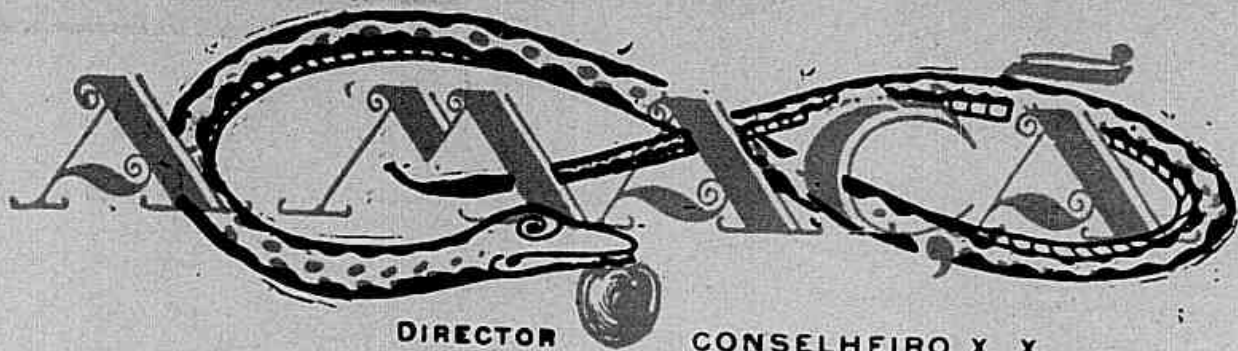


Num.

84

Anno II



DIRECTOR

CONSELHEIRO X. X.

15

Setembro

1923

POLITICA PORTUGUEZA



DR. TEIXEIRA GOMES

Presidente eleito de Portugal

"FLUXO-SEDATINA"

**O grande remedio
das senhoras**

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias





Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saude nos organismos depauperados.



Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse

Leiam a traducção deste maravilhoso romance, obra prima de Blasco Ibañez, a sahír brevemente no folhetim do "Imparcial."

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

EXECUTA-SE COM PERFEIÇÃO QUALQUER TRABALHO EM GRAVURA QUÍMICA, PARA LIVROS, CATALOGOS, REVISTAS, ETC.



ACCEITA-SE ENCOMENDAS DOS ESTADOS.

Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59-3.º and.
(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade
Material de primeira ordem, da fabricante inglez HUNTERS

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X. — Proprietario :

Humberto de Campos. — Redacção : Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS*Estados :*

Anno..... 25\$000

Registrado (Anno)..... 50\$000

Numero avulso..... \$600

Capital :

Numero Avulso..... \$500

• atrozado \$600

*Exterior :**Porte simples*

Anno..... 50\$000

Semestre..... 30\$000

Registrado

Anno..... 60\$000

Semestre..... 35\$000

Agentes para os Estados :

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios :

1 pagina..... 200\$000

1/2 pagina..... 110\$000

1/4 pagina..... 60\$000

1/3 pagina..... 35\$000

Capa a duas cores..... 450\$000

• • trez • 600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

AO COMMERCIO

Devido á nossa tiragem, crescente, a administração das officinas onde é impressa esta revista exige a entrega de originaes e fechamento da paginação na segunda-feira de cada semana, afim de poder confeccionar com tempo a expedição de quinta-feira para os Estados, e entrega ao distribuidor da cidade, na sexta-feira. Assim sendo, pedimos aos nossos amigos annunciantes, a fineza de nos fornecerem os seus originaes aos sabbados ou, no maximo, ás segundas-feiras, até 3 horas da tarde.

Numeros atrozados, encontram-se :

LIVRARIA LEITE RIBEIRORua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro****BRAZ LAURIA**Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro****ANTONIO DE MARIA**Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo****JOSÉ D'AMORE**Rua Alvares Cabral, 39 — **Ribeirão Preto****PASCHOAL SCHIAMARELLA**Rua da Imperatriz, 245 — **Recife****JOSÉ CALIXTO DE FREITAS**Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia****UM PODEROSO GERMI-CIDA E ESTIMULANTE**

A Preparação do Dr. Crossman para a Gonorrhéia aguda ou chronica contem os mais fortes antisepticos antiveneréos conhecidos, que exercem acção directa sobre os tecidos delicados e mucosas, estimulando todos, não só para combaterem e expulsarem os germens nocivos, como também para repararem os estragos por elles produzidos.

A Preparação do Dr. Crossman também tem outros componentes que impedem incommodos estomacaeos ou renaes.

Setenta annos de exito demonstram á sociedade o seu merito e efficacia.

Podemos assegurar que a Preparação do Dr. Crossman realiza e cumpre o que outros methodos de tratamento não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

Á venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

GUARANT

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, espinhas de origem intestinal. Base de gennino e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphatos, más vomica, etc.

Comp: de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 15 de Setembro, ás 3 horas da tarde

100:000\$000**Bilhete inteiro 9\$000**

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 1o. de Março, 110

VESTIDOS

Ultimos modelos em

Vestidos toilette

Vestidos para baile

Vestidos para passeio

Vestidos ligeiros para rua

ROYAL STORE

187, OUVIDOR, 189

PHONE: NORTE 6717

Artigos de cambió a 12!!

Depois de um trabalho meticoloso de remarcação em todo o seu grande, variado, fino e chic "stock" de artigos especializados para homens, rapazes, cama e meza, continúa com firmeza e entusiasmo, a venda a preços excepçionaes para liquidação, da antiga e acreditada

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

A Casa Tedesco

Lembra a v. ex. que acaba de por em execução o systema
AMERICANO!!!

Vender barato para vender MUITO. APROVEITEM

 **Grande venda de ocasião** 

Tecidos de Lã, Sedas, Velludos, Flanellas, Eponge, Charmeuse, Crepe da China, Georgette, Voilagens, Filós, Linhos, Cambraias.

MORINS, CRETONES, ETC.

Grande variedade em blusas de seda e de Lingerie e casacos de malha de lã e de Jersey de seda a preços nunca vistos.

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS Inflammaciones e purgações
USE O
"COLLYRIO MOURA BRAZIL"



Uma bella, uma bellissima noticia trazem as revistas americanas de cinema:

Mack Sennett, o famoso director yankee, vae voltar a produzir essas deliciosas comédias que trazem o seu nome; essas comédias cheias de encantadoras raparigas louras e morenas, altas e baixas, gordas e magras, mas todas lindas, mas todas igualmente despidas para regalo dos olhos.

Seria na verdade uma tristeza perder a

gente o espectáculo, a que já estava habituada, de todos aquelles diabinhos despídos para o banho menos de agua do que dos olhares mais ou menos concupiscentes da plateia universal.

As comédias Mack Sennett foram e continuarão a ser o viveiro de sercias de onde sahem as mais bellas e provocadoras artistas americanas. Gloria Swanson, de onde veio ella? Marie Prevost, Harriet Hammond, Mary Haver, e tantas outras não sahiram da mesma praia de banhos?

Tres raparigas mais lindas ainda que as companheiras, tres novas nereidas, chefiarão o grupo selecto das artistas-banhistas das novas comédias Mack Sennett: Margaret Clond, Elsie Tarron e Cecile Evans. E em breve teremos novamente o grupo bulicoso e travesso, pernas e braços (e mais alguma cousa, se Deus quizer e o Diabo não mandar o contrario), pernas e braços nus, perfectos, gloriosos, na telta, para todos os olhos, velhos e moços, e para desespero dos creadores da censura que só gostam dessas cousas ás escondidas.



Em um dos numeros passados fallamos do film «Public Opinion», primeiro de uma serie a ser produzido por Charles Chaplin, o querido «Carlito», em seu novo mister de director e de productor. Agora noticiam as revistas americanas que esse film, que terá Edna Purviance como protagonista, não mais se chamará «Public Opinion», e sim «Immortal woman».

«The Ten Commandments», da Paramount, servirá de estréia a uma nova artista, Helen Carter, irmã da conhecida estrella Estelle Taylor.

Rudyard Kipling, o popular romancista inglez, terá uma de suas novellas transportada para a tela, sob o titulo de «The Light that failed»; interpretam os principaes papeis os seguintes artistas da Paramount: Jacqueline Logan, Percy Marmont, Sigrid Holmquist, e David Torrence.

O ultimo film de Will'am Desmond para a Universal chama-se «Beast of Paradise»; é em series e ao lado de Desmond figura Eileen Sedgwick.

O primeiro film da Paramount em que figura Sally Crute, como estrella, é «His Children's Children».

Sessue Hayakawa, o grande tragico japonês da tela americana, encontra-se presentemente na França, trabalhando no film francez «La Bataille». Noticia-se que o admirado actor firmou com Marty Schwartz um contracto que o obriga a figurar em uma serie de doze films, em um periodo de tres annos.

Em «Rouged Lips», foi director de Viola Dana, seu cunhado Harold Shaw



MARY MAC AVOY
Estrella da Paramount

Os dois primeiros films de Colleen Moore para a First National chamar-se-hão «Flaming Youth», e «The Huntress» e serão dirigidos, respectivamente, por Yohnt Dillon, e Synn Reynolds.

Natural de Alexandria, estado de Louisiana, onde viu a luz do dia em 1891, Casson Fergusson, depois de fazer seus primeiros estudos na cidade natal, seguiu para Paris, onde cursou uma escola superior.

Arrastado pela vocação que o attrahia para o theatro,

Casa RAUNIER

15 % de desconto

nas secções de Fazendas, Armário, Meias, Chapelaria, Camisaria, Roupas para Senhoras, Cama, Mesa e Tapeçarias.

Tocando a campainha, quando estiver fazendo o pagamento de suas compras, nada lhe será cobrado.

170, Rua do Ouvidor, 170

TINTURA IDEAL

PREÇO 1500

TINJE TODO TECIDO

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
Deposito: CASA RAUNIER - Ouvidor 170
RIO DE JANEIRO



≡ CIDALGINA ≡

Heroico medicamento contra qualquer dor

Efficaz, poderoso e infallivel nas dores de cabeça, nevralgias, enxaquecas, etc.

DEPOSITARIOS:

**Ourives, 88; S. Pedro, 82; Andradas, 29
e Sete de Setembro, 61**

AVISO

Informados de que uma dama idosa, e feia, tem procurado um por um os nossos annunciantes, pedindo-lhes, em nome de pessoas respeitaveis, que não publiquem os seus annuncios em nossa revista, prevenimos a esses nossos presados amigos que se não deixem illudir nesse caso de exploração. Trata-se de uma senhora doente, que, tendo tentado seduzir o nosso incorruptivel e venerando director, sr. Conselheiro X. X., foi virtuosamente repellida pelas tradições de moralidade e bom gosto do nosso querido chefe. Despeitada com a justa recusa, jurou a infeliz uma guerra de exterminio ao provector cidadão, que, mesmo assim, preferirá a morte ao peccado.



abandonou a carreira que iniciara e dedicou-se á vida artistica. Depois de dez annos de trabalho no palco, resolveu o magnifico actor passar-se com armas e bagagens para o campo da cinematographia; decidido a proseguir na carreira brilhante de successos, que alcançara no theatro; successos obtidos, primeiramente no drama, interpretando Shakespeare, depois na opereta comica, e, finalmente, como concertista em Londres, Paris e New York.

Seu trabalho de estreia no cinema foi «How Could You Jean?», para a Morosco.

Desde então, caminhando de successo em successo, Casson Fergusson, se tem destacado pela nobreza de sua arte, e pela sinceridade com que encarna os personagens que lhe são confiados.

Os principaes films em que tem figurado, para a Paramount, são: «At the End of the World», «The Prince Chap», «Manslaughter», com Thomas Meighan e Leatrice Joy, «Law and the Woman» e muitas outras, além das produções, «The Virginia Courtship», e «The Fruthfut Liar», da Realart.

Casson Fergusson é de estatura acima da normal, de corpo proporcionado e robusto. Tem cabellos castanhos e olhos azues.

Lila Lee casou-se a 25 de Julho deste anno, pela primeira vez, note-se bem, com James Hirkwood, um homem de sorte, ex-metade de Gertrude Robinson.

Norma Talmadge terminou o seu film «Ashes of Vengeance», em que apparece ao lado de Conway Tearle, e que, dizem custou nada menos que oitocentos mil dollars. «Ashes of Vengeance», será distribuido pela First National.

Roy Stewart figura em «Love Brand» da Universal, ao lado de Margaret Landis.

Conway Tearle e Corinne Griffith apparecem juntos da Silva no film «Black Oxen», da First National.

«Her Reputation», producção de Thomas Ince, dirigida por John G. Wray, para a First National, tem um corpo escolhido de artistas, entre os quaes figuram: May Mac Avoy, Lloyd Hughes, Casson Fergusson, George Larkin, James Corrigan, Eric Mayne, Louise Lestel, Winter Hall, Gus Leonard, Jane Miller, Brinsley Shaw, Eugenie Besserer, etc.

Em «Dust of Desire», figuram ao lado da encantadora Norma Talmadge, Joseph Schildkrant, viennense, e Arthur Carew, armenio de Trebizonda, Austria, Armenia, Estados Unidos... até parece a Liga das Nações...

Margaret Landis é irmã de Cullen Landes.

«The Dangerous Maid», é o titulo de um film em que figuram Constance Talmadge, a mais escanifrada das actrizes americanas, e Willard Mack, um dos ex-maridos de Pauline Frederick.

Em «The Age of Desire», dirigido por Frank Borzage, apparecem Myrthe Stedman, Mary Philbin, Joseph Swickard, Frederick Truesdell, William Collier Jr. e Frankie Lee.

«Daddies», da Warner Brothers, terá como estrela a linda Mae Marsh.

Elmer Harris e Lloyd Ingraham dirigem a producção da Associated Authors «No more women», em que apparecem, entre outros, Matt Moore, Madge Bellamy, George Cooper, Stanhope Wheatcroft e S. Reeve Smith.

O proximo film em que figurará Priscilla Dean, a querida e adoravel actriz da Universal, chamar-se-ha «The Storm Daughter», e será dirigido por George Archainband.

Thomas Meighan, que desde «De Fidalga e Escrava» tornou-se o predilecto da platéa carioca, trabalha actualmente em um film intitulado «Woman Proof», extraído de uma novella de George Ade.

Em Milão acaba de ser fundada uma instituição denominada «O Cinema das Creanças», sob a forma de uma cooperativa, que contribuirá para a manutenção de instituições beneficentes destinadas á infancia. Entre os membros do «comité» de honra figuram: Eleonora Duse, Ada Negri, o conde de Turin, o Cardeal Tosi, o ex-ministro Belotti, Innocencia Cappa e muitas outras personalidades italianas.

DR. PAPA FITA.

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : Liquido : 2\$500 Pasta : 2\$500

A VENDA EM TODA PARTE

Atacado : CASA HERMANNY, Rio

ODORANS



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

A ANTHROPOPHAGA

O Antoninho andava pelos oito annos, e já lia correntemente, quando lhe puzeram nas mãos, no Collegio Borborema, a Historia do Brasil, de Lacerda. Era um livrenho cartonado, de capa cinzenta, e dorso de fazenda preta. A' primeira vista, o menino implicou com o volume; ao manuseal-o, viu, porém, que tinha figuras, umas de paisagens, outras de combates, e outras, ainda, constantes de simples retratos, de pessoas de que elle ouvira falar vagamente.

De todas, as que mais o haviam impressionado, eram, entretanto, um retrato de mulher, com uma cabelleira muito bonita, e que se chamava Thomaz Antonio Gonzaga; e uma horrivel scena sanguinaria, em que os indigenas, famintos de carne, matavam um bispo, chamado Sardinha. Eram contrastes que intrigavam o menino, o qual, uma tarde, atrapalhado com tudo aquillo, perguntou, interessado, ao Dr. Clodoaldo:

— Papae, ha homens

que comem gente?

— Ha, meu filho, — informou o conhecido advogado. — Ha tribus de indios que comem carne humana. Aqui mesmo no Brasil, houve, e ainda ha, indigenas que comem os seus semelhantes, fazendo isso com grande prazer.

E para illustrar o menino:

— Aos individuos que comem o seu semelhante, dão o nome de anthropagos.

Repetiu, accentuando syllabas:

— An-thro-pó-phagos!

Olhos muito esbugalhados, como querendo apprehender de uma vez todos os misterios da vida, o Antoninho ouvia em silencio a explicação paterna. E foi em silencio que se retirou, ruminando uma infinidade de conjecturas em relação a tamanha monstruosidade.

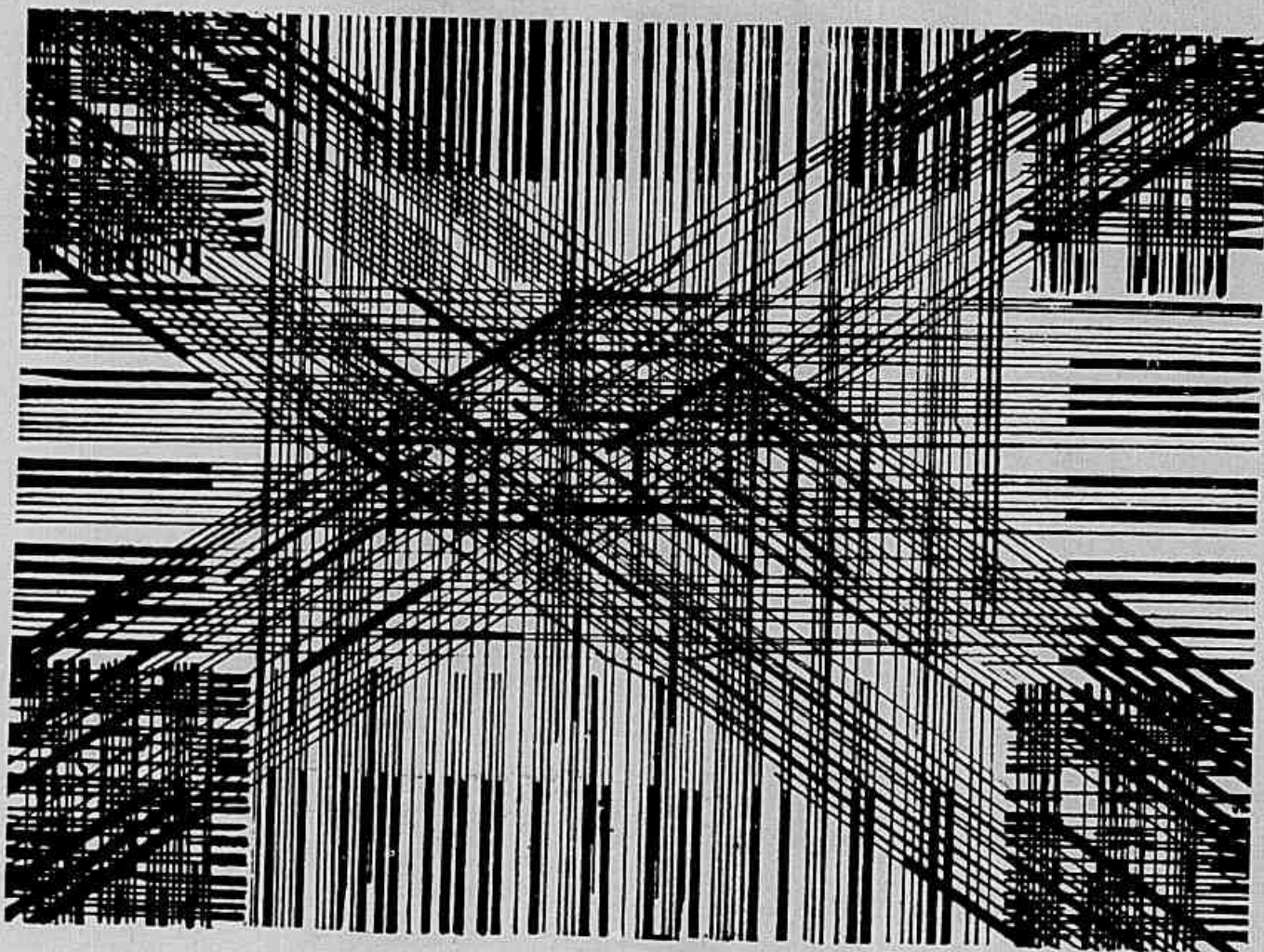
A' noite, sonhou o menino com Don Pedro Fernandes Sardinha e com os seus companheiros de martirio. Tangapema na

ENXOVALHADA!



— Com a roupa branca que os meus namorados me deram, arranjei, finalmente, o enxoval!

Doze uteis leituras que não serão esquecidas



Observar com um olho fechado

ARCHITECTURA

Construcções e econstru-
ções de prédios

Projectos e anti-projectos

Eduardo Walsh

Engenheiro Constructor

Rua Uruguayana

174

Acaba de apparecer

THEATRO BOCCACIO

— de —
JAN RICHORA

30 Comedias

Genero Galante

Um elegante volume, com a capa, em cores, de Romano.

4\$000

na Livraria Leite Ribeiro

QUE É

O THEATRO BOCCACIO ?

Diz o Correio da Manhã: "... é uma serie de pequeninas comedias instantaneas, leves, graciosas, com um traço de espirito gaulez que lembra os contos dialogados do mais parisiense dos autores. Dahi nao se segue que esse espirito não seja tambem carioca — e genuinamente carioca — pois que a maioria das scenas que figuram no Theatro Boccacio são flagrantemente nossas, apanhadas ao vivo na nossa sociedade de almofadinhas e melindrosas e de outros typos caracteristicamente brasileiros".

E ainda "... é um livro que se recommenda nos tempos que correm: a sua agradavel leitura faz esquecer todas as crises, inclusive a da vida. Não pode haver maior reclame para um livro moderno".

A' venda na Livraria Leite Ribeiro —

Um elegante volume, contendo 30 comedias. genero galante

4\$000

OS MESTRES DO HUMORISMO

A SENHORA PEDE DIVORCIO

Conto de GEORGES COURTELINE

O JUIZ — De maneira, minha senhora, que, para pedido de divorcio, a senhora se funda na exaggerada reserva de seu esposo... E em que logar guarda a senhora essa reserva?

A DAMA (ligeiramente ruborisada) — Tenho que declarar o logar?... E' absolutamente indispensavel?

O JUIZ — E' preciso, e não é. Mas a senhora deve especificar, pelo menos, a importancia e a natureza dos agravos.

A DAMA — E' bem simples. Casei-me com este senhor em Maio passado. Eu tinha então vinte annos e elle mais de quarenta e dois. Levei para o casal 60.000 francos de dote; e este senhor apenas o que se convencionou chamar esperanças, isto é, a perspectiva de uma herança enorme. Enorme?... (encolhendo os hombros). Na noite do casamento mamãe me disse que me fosse deitar: «Filha, chegou a hora; prepara-te para provações muito duras!»

O JUIZ — Eh!...

A DAMA — Pois bem; eis-me disposta, preparada para a dureza dessas revelações. Este senhor chega; despe-se; desliza por junto de mim, e... (A dama estala em pranto).

O JUIZ (afflicto) — Por favor, minha senhora; acalme-se, e continue a sua explicação. E' cousa de muito interesse.

A DAMA (enxugando as lagrimas) — Este senhor desliza por junto de mim, e aproveita a occasião para confessar-me que teve uma mocidade devastadora.

O SENHOR — Leontina! Juro-te que é pura verdade!...

A DAMA — Oh! é inutil jurar, pois eu já me convenci d'isso. Mas podia ter-me feito essa declaração um pouco antes!

O SENHOR — Sim! Para ficar de braços crusados, vendo como se eclipsavam os 60.000 francos que me estavam diante do nariz! Oh, o egoismo das mulheres!...

O JUIZ — Continue, senhora, continue

as suas revelações.

A DAMA — Isso é tudo, cavalheiro. Ficamos assim aquella noite, e logo... nada mudou.

O JUIZ — Ouviu, cavalheiro? Cabe-vos agora, a vez de responder.

O SENHOR (gesto vago) —...

O JUIZ — Isso é tudo que o senhor tem a dizer?

A DAMA — Certamente. Esse senhor nunca foi muito liberal.

O JUIZ — Está segura, a senhora, que, por sua parte, não regateou meios para devolver... a palavra a esse mudo?

A DAMA (ruborisada) — Ah. Deus meu!

O JUIZ — Os estimulantes?... Os excitantes?... As caricias?... Esses pequenos serviços que é muito natural se prestem no matrimonio?

A DAMA — Tudo!... Asseguro-lhe que experimentei tudo!

O JUIZ — E sem resultado?

A DAMA — Sem resultado... sobre elle. Quanto a mim, é outra cousa. (Pausa).

O JUIZ — Só me resta, senhora, agradecer-lhe todos esses detalhes. Desgraçadamente, a Justiça nada pode fazer nesse assumpto, e eu, por minha parte, me vejo na contingencia de confessar a minha incapacidade...

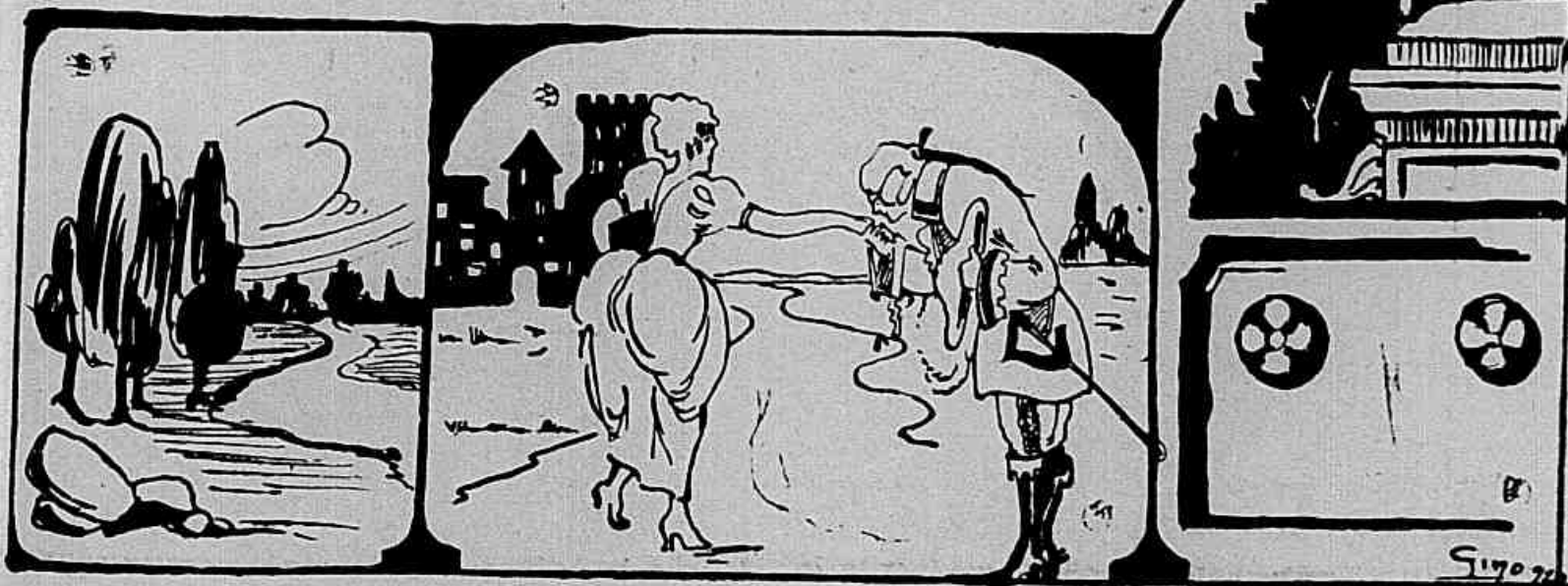
A DAMA (furiosa) — O senhor tambem?... Todos os homens se acham, então, no mesmo estado?...

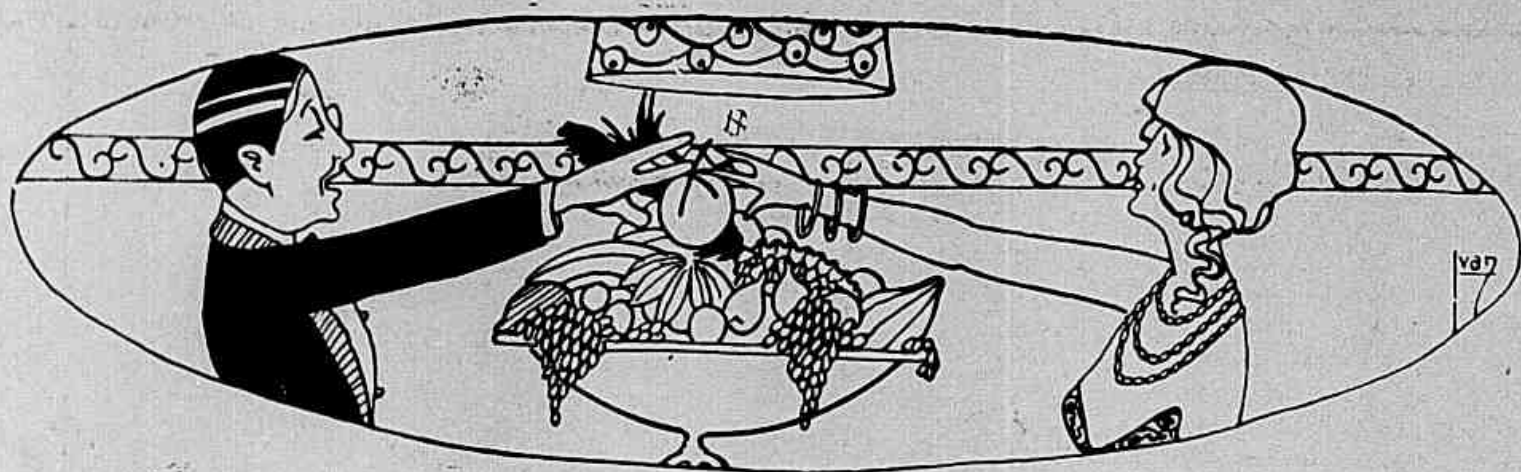
O JUIZ — Como os motivos não são bastante poderosos para pedir o divorcio...

A DAMA — E para sahir-me com essa, está o senhor a fazer-me contar porcarias ha meia hora!...

O JUIZ (sorrindo) — A senhora deve ser indulgente, minha senhora. São estes os unicos prazeres do nosso officio...

Georges Courteline





CASOS DE CONSULTORIO

O Diagnostico do dr. Renato

indiscreção de CHARCOT & PASTEUR

Entre os clientes apparecidos este anno no seu consultorio, possuia o dr. Renato de Souza Lopes uma senhora de meia idade, viuva de um capitão do Exercito, residente para as bandas do Engenho de Dentro. Era uma creatura alta, forte, phisionomia resoluta, vestindo com distincção, e em que se via, pelos modos, ter sido a causa real da morte do marido. Dizia viver da criação de gallinhas, mas era corrente, no bairro, que explorava apenas os frangotes, aos quaes ajuntava a industria intensa dos ovos.

Ao apparecer no consultorio do illustre professor da Faculdade, queixava-se Dona Marianna Praxedes de foneiras e falta de ar. Passava as noites sem dormir e, não raro, era accommettida de vertigens, em plena rua.

— O seu regimen de alimentação? — indagou o dr. Renato.

A cliente explicou. Almoçava pouco, mas jantava bastante. E como chegava em casa tarde, comia fartamente, deitava-se, e dormia.

— Ahí está, — fez o medico, interrompendo-a. — Ahí está. O organismo não pôde supportar, assim, o trabalho nocturno.



— Mas, doutor, — fez Dona Marianna, com ironia: — como é que o estomago pode saber se é noite, ou dia?

— O organismo sabe, minha senhora, — protestou o dr. Renato, ficando vermelho. — A natureza nos dá o exemplo com os animaes. Só é natural o que está de accordo com a animalidade.

E desafiador:

— As suas gallinhas descem do poleiro para comer milho de noite?

E impiedoso:

— Pois, ahí está; viuva moça, com o temperamento da senhora, é, clinicamente, cousiderada gallinha!

Charcot & Pasteur

Cera para dór de dentes
DR.
LUSTOSA

Infallivel! Tubo 25000

A' venda nas Drogarias e Perfumarias

mão, kanitar á cabeça, os indios dançavam em torno dos prisioneiros, e d'elle Antoninho, exactamente como no quadro da «Historia do Brasil», de Lacerda. E quando accordou, todo elle era suor frio, num tremor, de metter pena.

Durante muito tempo, aquella scena não sahiu da imaginação do menino. E estava a esbater-se nos horizontes da memoria, quando, de regresso do Collegio, enveredou, uma tarde, pelo jardim de uma casa, para onde havia cahido a bola de borracha com que vinha brincando. A construção era baixa, antiga, e, como a janella estivesse semi-cerrada, o pirralho poz-se nas pontas dos pés, e olhou para dentro. De repente, empallideceu, e, com o tremor que lhe deu nas pernas, quasi

cae. Fez, porém, um esforço, olhou de novo, e, branco, o terror nos olhos, desandou numa carreira desabrida, rua a fóra.

Ao penetrar em casa, quasi não podia falar.

— Ah!... papae!... Uma an... thropó...phaga!...

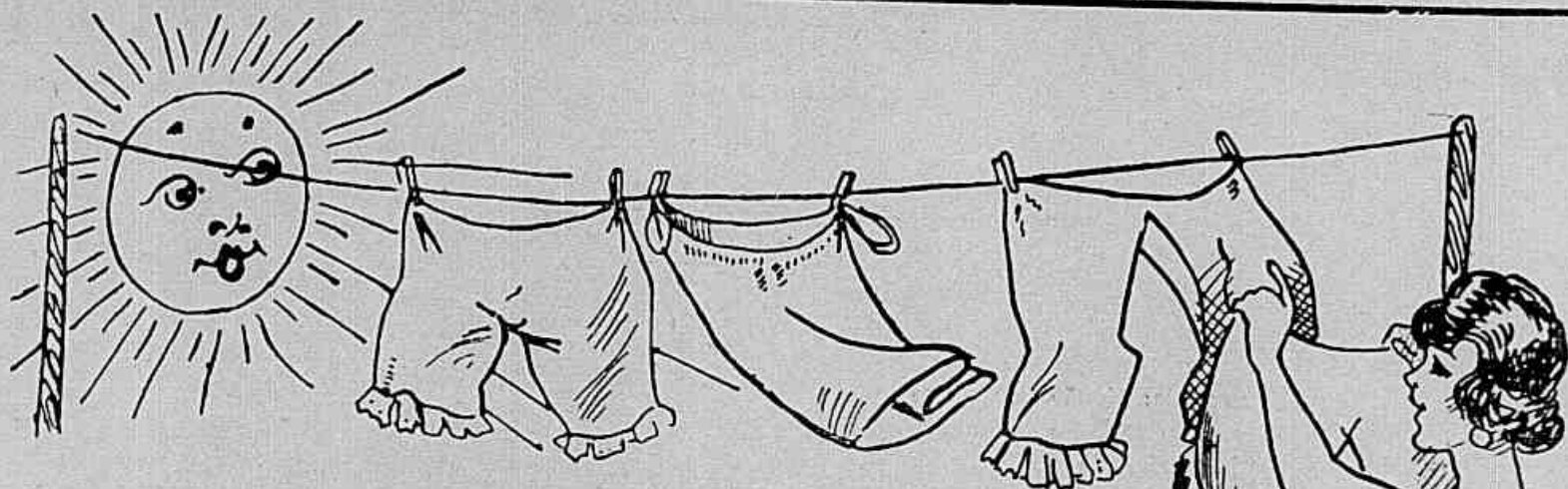
— exclamou, mais morto do que vivo, abraçado ao dr. Clodoaldo.

E cansado, quasi sem folego:

— Alli... papae... na casa... do canto... Eu vi!

E horrorisado, fechando os olhos meudos e negros, á simples lembrança do quadro:

— A mulher... estava... comendo um homem!...



Cousas d'aquelles tempos...

Conto hespanhol de RICARDO PRIETO

Tradução para «A MAÇA»

Si havia sujeito de más palgas neste paiz, quando reinava o já defunto soberano Carlos X, era esse o conde Don Sancho de Pilotera.

Era um ferrabraz! O menor desacato por parte de qualquer dos individuos sujeitos á sua ferrea mão, castigava-o o conde amputando ao imprudente uma das duas cabeças.

Certo dia chegou um emissario do Imperador com uma ordem urgente para lhe ser entregue em mão, e que o foi, logo, interpellando d'esta maneira:

— Sois vós o conde Sancho?

O fidalgo poz-se verde.

— Insolente! — rugiu, — Quem te ensinou a te apresentares d'esta maneira a um cavalleiro de minha classe?

— Mas, não sois o conde? — repoz o outro, ante aquelle acolhimento extemporaneo.

— Sim, sou o conde; mas a mim se me dá o Don.

— Com «don», quereis que o chame... Vá lá que seja.

— O conde Don Sancho!... Ouviste, Assim é que se me nomeia.

A discussão foi se azedando, e das palavras passaram aos ponta-pés, promovendo-se no castello uma arruaça tamanha que mais parecia uma sessão parlamentar na discussão dos Orçamentos.

Tantas foram, afinal, as injustiças praticadas pelo conde nos seus dominios, que os camponeses um dia se levantaram, invadindo-lhe as terras em gritos sediciosos:

— Abaixo o conde de Pilotera! Abaixo o tyranno de Pilotera!

Fortes de centenas de homens, os revol-

tosos assaltaram o castello, bateram os seus defensores, e penetrando o aposento em que o conde se achava heroicamente agarrado ás fraldas da sua esposa, Dona Violante, deram-lhe tamanha surra de estacas que o deixaram estatelado no chão.

Um dos assaltantes, chefiando um grupo, notou, de subito, que a condessa tinha umas formas que não eram para desprezar. E como a considerasse uma presa digna de estimação offereceu-a aos companheiros, que eram em numero de quarenta e oito.

De posse da moça, os bandidos carregaram-na para o quarto contiguo. E o pobre Don Sancho, escorrendo sangue de todos os cantos do corpo, teve de ouvir, durante uma hora, algo parecido com um rumor de beijos e um chocar de bainhas, — pois me esqueci de dizer que aquelles miseraveis iam, todos, muito bem armados.

Quando, passados sessenta minutos, os assaltantes abandonaram o castello, voltou a condessa para o lado do seu esposo, que encontrou a rolar, ensanguentado, no soalho da sala. A pobre fidalga apresentava, tambem, um aspecto deploravel.

— Que fizeram esses bandidos? — gemeu Don Sancho.

— Todos abusaram de mim! — repoz ella, com voz listimosa.

— Todos, dizeis?!...

— Todos!... E eram quarenta e oito!

— Tão depressa os despachastes, sendo tantos... — disse o conde, com amarga ironia.

Ao que ella, cobrindo o rosto com a mão:

— A fallar verdade, é como se fossem de eséis.

E abraçando o marido:

— Eu os despachei de tres em tres, para vir mais depressa para perto de ti...

Batu Allah



NA CASA DE THEMIS



Henry
ery
Rio
923

Dr. ERNESTO DE MOURA

(O «Bafuta» do Forum)



uma verdadeiro Picabia, «Mademoiselle Coco».

Portas a D. e E.

— Sidonia, governanta da casa de Gastão, é viúva e tem uma filha de 18 annos, Dorinha, que serve como arrumadeira. Nos ultimos tempos Dorinha engordou extraordinariamente, apresentando symptomas positivos de maternidade. No momento, tendo havido um alarme, foi chamado o Dr. Mello, que está ás voltas com a parturiente.

SCENA I

Gastão e Sidonia

(Sidonia, em pé junto á porta, enquanto Gastão de pyjama, passeia agitado no gabinete).

GASTÃO — E a senhora diz que fui eu?...

SIDONIA — Está na minha escripta... (mostrando um caderninho). O Senhor recommendou que tomasse nota de tudo quanto se passasse na casa... Está aqui... 2 de Março... Agora, se quer outras notas, eu tenho de cabeça... A's 11 horas da noite... eu já estava deitada... a pequena tinha ficado na saleta, arrematando uma costura, quando o senhor entrou...

GASTÃO — Que tem isso?... Todos os dias eu entro em casa...

SIDONIA — E'... mas nessa noite o senhor entrou e foi logo perguntando se eu já estava deitada...

GASTÃO — Naturalmente...

SIDONIA — E pediu que a pequena fosse levar-lhe agua gelada ao quarto... O senhor devia estar mesmo com o juizo a arder, para fazer o que fez... Pobre Dorinha!... Que será agora de mim... e della?... (enxuga uma lagrima imaginaria).

GASTÃO — Bom... bom... Nada de lamurias... Isso não adianta nada. Não terá sido a primeira... A senhora mesmo, antes della, já teve filhos...



THEATRO O GASTÃO QU

Comedia em 1 acto

SIDONIA — Mas é que os meus filhos, tinham paes... (chora).

GASTÃO (humanisando-se) — Então!... Que é isso?... Não é motivo para chorar... Se seus filhos tiveram paes... não será muito que seu neto tenha pelo menos um... Não será muito... Vamos... Sidonia... Antes assim... Ao menos você saberá a quem recorrer nas suas necessidades... e contará com uma boa amizade que se interessará pelo futuro do pequeno... (batendo no hombro de Sidonia). Vamos lá... Você teve até sorte...

SIDONIA — Sorte?... E o senhor chama a isso ter sorte?...

GASTÃO — E então?... Podia ter sido com um desalmado qualquer... Olhe quer que lhe diga?... Essa historia está me commovendo... Nunca tinha pensado nisso... Afinal a idéa de ter um filho, um outro eu, sangue do meu sangue... me enterneca e até me perturba...

SIDONIA — Então o senhor diz que se encarrega do futuro de seu filho?...

GASTÃO — Como não?... Só se eu fosse um monstro... Hei de abandonar o meu filho...

SIDONIA — E ella?...

GASTÃO — Ella?... Enquanto se portar bem e tiver juizo terá todas as regalias, como mãe de meu filho... (agarrando Sidonia pelos hombros). Mas diga com franqueza... jure... você tem mesmo certeza...

SIDONIA (apontando para uma lampada electrica) Juro por esta luz que nos allumia... O senhor vae ver se elle não vae sahir com os olhos castanhos...

GASTÃO — Olhe... estou tão contente com essa historia de ser pai e ter um filho... que sou capaz de dobrar-lhe o ordenado e dar-lhe ainda dois beijos...

SIDONIA — Vá lá pelo augmento do ordenado... mas acho bom desistir desse negocio de beijo... O senhor acaba transformando sua casa em maternidade...

GASTÃO (rindo gostosamente) — Ah... ah... ah... E' boa essa... é muito boa... A mamãe Sidonia tem cada uma... (ouve-se um grito no interior). Ein???... Não posso ver uma mulher soffrendo... (tapando os ouvidos). Nem ouvir... Não dou para isso...

SIDONIA — E' porque o senhor não é mãe... Com licença... Vou ver minha filha... (sae).

SCENA II

Gastão e Jarbany

GASTÃO (ficando só, passeia pela sala aos pulinhos, e gesticula, cantarolando):

Tralálá — lalá...

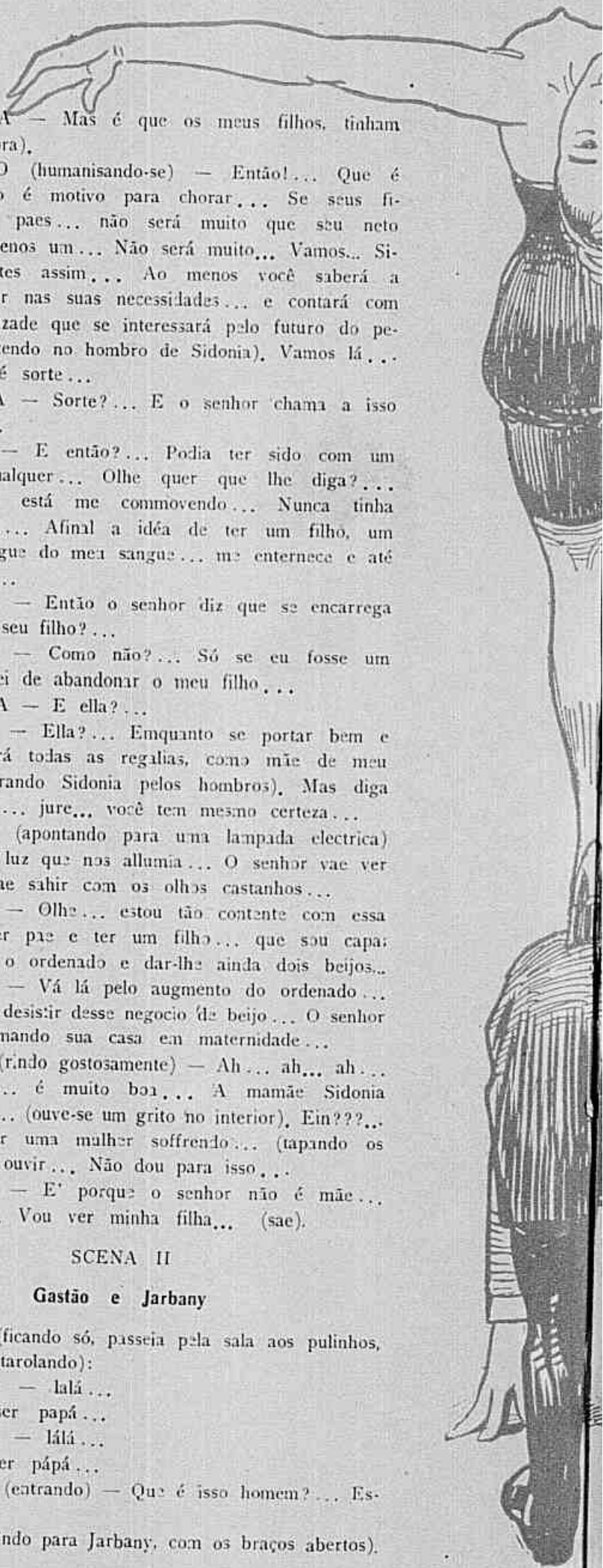
Vou ser papá...

Tralálá — lalá...

Vou ser papá...

JARBANY (entrando) — Que é isso homem?... Está doido?...

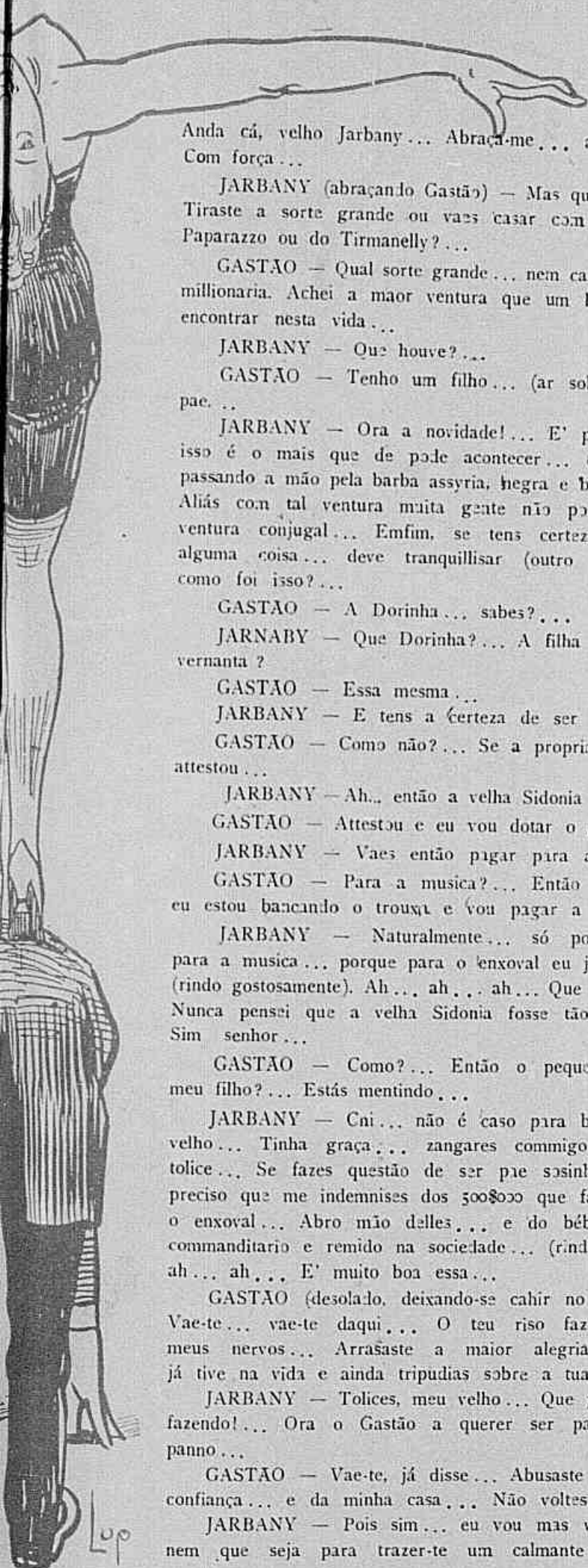
GASTÃO (indo para Jarbany, com os braços abertos).



BOCCACCIO

SI FOI PAE...

JAN RICHORA



Anda cá, velho Jarbany... Abraça-me... abraça-me... Com força...

JARBANY (abraçando Gastão) — Mas que houve?... Tiraste a sorte grande ou vais casar com a filha do Paparazzo ou do Tirmanelly?...

GASTÃO — Qual sorte grande... nem casamento com millionaria. Achei a maior ventura que um homem pode encontrar nesta vida...

JARBANY — Que houve?...

GASTÃO — Tenho um filho... (ar solenne). Sou pae...

JARBANY — Ora a novidade!... E' pae... Mas isso é o mais que de pode acontecer... (com ironia, passando a mão pela barba assyria, negra e bem tratada). Aliás com tal ventura muita gente não pode sellar a ventura conjugal... Emfim, se tens certeza... já é alguma coisa... deve tranquillisar (outro tom). Mas como foi isso?...

GASTÃO — A Dorinha... sabes?...

JARBANY — Que Dorinha?... A filha de tua governanta?

GASTÃO — Essa mesma...

JARBANY — E tens a certeza de ser teu o filho?

GASTÃO — Como não?... Se a propria mãe delle attestou...

JARBANY — Ah... então a velha Sidonia attestou?...

GASTÃO — Attestou e eu vou dotar o pequeno.

JARBANY — Vais então pagar para a musica?

GASTÃO — Para a musica?... Então achas que eu estou bancando o trouxa e vou pagar a musica?

JARBANY — Naturalmente... só podes pagar para a musica... porque para o enxoval eu já paguei... (rindo gostosamente). Ah... ah... ah... Que pilheria... Nunca pensei que a velha Sidonia fosse tão sabida... Sim senhor...

GASTÃO — Como?... Então o pequeno não é meu filho?... Estás mentindo...

JARBANY — Cui... não é caso para brigar, meu velho... Tinha graça... zangares commigo por uma tolice... Se fazes questão de ser pae sozinho, nem é preciso que me indemnises dos 500\$000 que fã dei para o enxoval... Abro mão delles... e do bebé... Fico commanditario e remido na sociedade... (rindo). Ah... ah... ah... E' muito boa essa...

GASTÃO (desolado, deixando-se cahir no divan). — Vae-te... vae-te daqui... O teu riso faz mal aos meus nervos... Arrasaste a maior alegria que eu já tive na vida e ainda tripudias sobre a tua victima...

JARBANY — Tolices, meu velho... Que papel estás fazendo!... Ora o Gastão a querer ser pae a todo panno...

GASTÃO — Vae-te, já disse... Abusaste da minha confiança... e da minha casa... Não voltes aqui...

JARBANY — Pois sim... eu vou mas voltarei... nem que seja para trazer-te um calmante... (sae)

(Gastão deita no divan e esconde a cabeça).

Pausa.

SCENA III

Gastão e o Coronel Campos

CORONEL CAMPOS (entrando) — Olá!... Dormindo?... A estas horas?

GASTÃO (sentando no divan) — Oh... você Coronel?... Por aqui?... Que novidade ha?...

CORONEL CAMPOS — Eu sim... pergunto... que novidade ha?... Encontrei ha pouco o Dr. Mello que vinha para cá, apressado... Disse-me que era um caso urgente. Trazia a maleta. Imaginei que fosse um desastre ou que você estivesse doente... Graças a Deus...

GASTÃO — Negocios de mulher...

CORONEL CAMPOS — Como?...

GASTÃO — Um parto... Elle foi chamado para assistir a minha empregada...

CORONEL CAMPOS (sentando ao lado de Gastão e pegando-lhe na mão) — Quem? A Dorinha?... Diga... diga...

GASTÃO — Homessa!... Que é que você tem com a Dorinha?

CORONEL CAMPOS — Com ella talvez não queira ter mais nada... mas com o pequeno... talvez... eu sou pae delle...

GASTÃO — Como?... O pequeno é seu filho?...

CORONEL CAMPOS — Co'os diabos!... Esse espanto chega até a offender a gente... Olhe que eu não sou um aleijado... (levantando e estufa o peito).

GASTÃO (levantando-se e agarrando Campos pelos hombros) — Então o pequeno é mesmo seu filho?...

SCENA IV

Gastão, Coronel Campos e Dr. Mello

DR. MELLO (entrando) — Prompto!... Está tudo acabado...

CORONEL CAMPOS — Homem ou mulher?...

GASTÃO (agarrando-se á ultima esperança) — Ten os olhos castanhos?...

DR. MELLO — Era mulher... Quanto á cor dos olhos não reparei... só vendo... mas com certeza não se percebe direito. O feto deve ter cinco mezes...

GASTÃO — Ah...

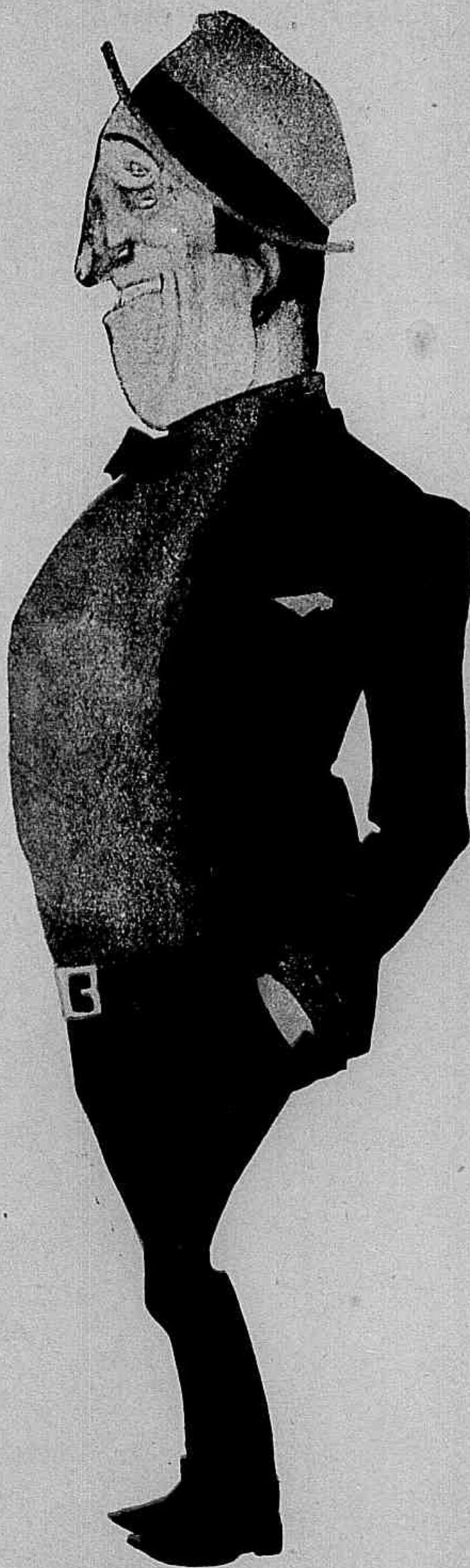
CORONEL CAMPOS — Como?... Nasceu morto...

DR. MELLO — Sahu morto... (tomando o chapéo). Bem agora posso ir. A rapariga vae sem novidade... Se houver qualquer coisa telephone para minha casa... até logo,

(Encl. em «Galho de Urtiga»)



"BICHOS" QUE VÔAM



O TENENTE "LEITÃO"

(Da Aviação Naval)



Galho DE URTIGA

A imprevidencia das mães

A linda senhora, tida na roda como um typo de honestidade e sensatez, estava em visita a uma das suas amigas, á rua Senador Vergueiro, quando a filhinha da dona da casa, pequenita de seis annos, appareceu na sala pela mão da ama, prompta para o passeio na praia. O vestidinho acima dos joelhos, os bracinhos nus até em cima, a menina tinha maior superficie do corpo sem agasalho do que, mesmo, agasalhada.

— O' Fulana!... — fez a visitante, escandalizada. — Como deixas tua filhinha sahir assim, quasi nua?!...

— Que mal faz? E' uma creança... — desculpou-se a dona da casa.

— Pois, é por isso mesmo.

— ?...

— Si ella mostra tudo agora, que é que fica para mostrar, quando ficar moça?

menor alteração, e pelos quaes se via que não eram marido e mulher.

— Não são casados? — indagou o gerente.

— Não, senhor.

— Podemos então ficar descansados?

E ante a estranheza dos dois:

— Sim: porque está agora em moda marido malar mulher, de modo que, se o senhor e a senhora não são casados, não ha perigo nenhum!

E indicou-lhes o quarto, em cima.



O mysterio da seducção

Qual a corrente de atracção desenvolvida no homem pela mulher? A belleza desta. Porque razão as mulheres que, por qualquer motivo, tenham perdido este valioso dote da natureza não procuram rehavel-o? Elle encontra-

se ao alcance de todas, em qualquer pharmacia ou perfumaria de primeira ordem, dentro de uma latinha de Creme de Cera Purificado de Frank Lloyd, o renovador da cutis.

Efeito das tragedias

O casal havia ido a São Paulo num passeio furtivo, para aproveitar uns dias de férias oblidos pelo rapaz. Guiando-se por si mesmos, fôram dar num hotel das proximidades do Triangulo, onde deram os nomes, sem a

licença, patrão?...

GASTÃO (voltando-se) — Que é?...

ARLINDO — Eu queria pedir-lhe um favor...

GASTÃO — Que houve, rapaz?... Você está com os olhos tão vermelhos...

ARLINDO — E' pouco o desgosto que estou passando...

GASTÃO — Que aconteceu?...

ARLINDO — Meu filho morreu...

GASTÃO — Essa agora... Parece que hoje morreram todos os filhos... Você também já tem filho?

ARLINDO — O filho da Dorinha...

GASTÃO (com sobresalto) — Como??...

ARLINDO — E' sim senhor... O pequeno da Dorinha era meu filho. Eu estava tão contente... com essa esperança de ser pae... Paciencia... Deus não quiz...

GASTÃO (irritado) — E que é que eu tenho com isso?...

ARLINDO — E' que eu queria pedir-lhe o favor de me emprestar algum dinheiro para fazer o enterro... Afinal... o senhor sabe... o pequeno é meu filho...

GASTÃO (entregando-lhe a cedula de quinhentos mil réis) — Tome lá... e enterre de uma vez esse pequeno...

ARLINDO (com a cedula na mão) — Pago também o parteiro?...

GASTÃO — Não é preciso... O Dr. Mello com certeza não cobrará coisa alguma... (entre dentes) vá ver que elle também está pensando que é o pae da creança... (Panno)

(Conclusão do THEATRO BOCCACIO)

Gastão. (cumprimenta o Coronel Campos com a cabeça e sae).

SCENA V

Gastão e o Coronel Campos

CORONEL CAMPOS — Veja só... Que infelicidade a minha...

GASTÃO — A nossa... meu amigo. Afinal eu já queria esse pequeno como se fosse meu filho... ou antes nosso filho...

CORONEL CAMPOS — Qual!... Não dou mais para essas emoções... Isso tira annos de vida a uma pessoa... Ande daí... Vamos dar um giro, para distrahir o espirito...

GASTÃO — Não... Hoje não saio... Estou com enxaqueca...

CORONEL CAMPOS — Pois vou eu sozinho... (pega no chapéu e váe sahindo). Tristezas não pagam dividas... (parando e mettendo a mão no bolso). E por fallar em dividas... Deixe-me dar-lhe o dinheiro...

GASTÃO — Que dinheiro?...

CORONEL CAMPOS — E' boa!... (entregando a Gastão uma cedula de quinhentos mil réis) — Tome lá... é para pagar o medico e o enterro... deve chegar...

GASTÃO — Homessa... Que é que você tem com isso?...

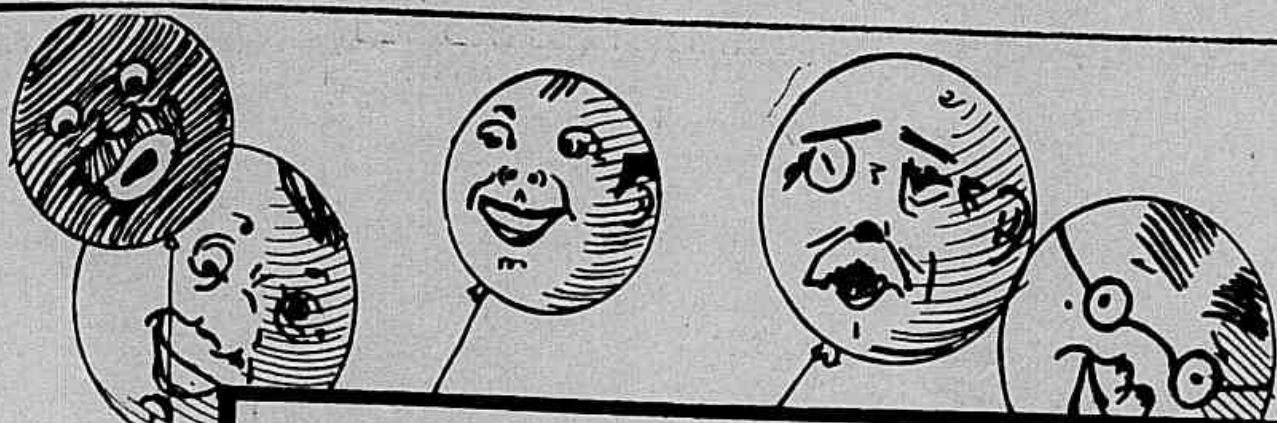
CORONEL CAMPOS — Não gosto que ninguém pague as minhas contas. Afinal o pequeno é meu filho. (saí e Gastão fica com a cedula na mão, embasbacado).

SCENA VI

Gastão e Arlindo

ARLINDO (entrando pela porta do interior) — Dá

Jan Richora



OS MESTRES DO NOSSO HUMORISMO

o marido, a mulher, e o outro

Conto de ARTHUR AZEVEDO

O Secundino Arantes

Era um marido commodo: a senhora
Tivera quatro, cinco ou seis amantes,

E o desgraçado, embora
O soubesse, faltando-lhe energia,
Caladinho ficava e não reagia.

Vivia escravizado:

Amava-a, achava-a bella;

Estava acostumado

A'quillo, e não podia

Outra vida viver senão aquella.

Entretanto, n'um dia

Em que um tal Souza, o derradeiro amante,
Nos adulteros braços esquecido,

Se deixou surpreender pelo marido,
Este, que, até tão máisnado instante,
Tudo embora sabendo, nada vira,

Te e um accessó de ira!

Para que o seu furor deixasse traços
(Assim um pusilanime se vinga!),

Lançou ao chão e fez em mil pedaços

Uma infeliz moringa;

Sahiu de casa, e da mulher infida

Se separou definitivamente.

Só depois de tres mezes, convencida

Ella ficou de que o marido ausente

Nunca mais voltaria. O Souza, o amante,

Que, esperando tambem que elle voltasse,
Não contava com esse desenlace,

Teve, de então por diante,

Que aguentar—pobre Souza!—aquella carga

Que jámais figurou no seu programma.

Não larga um cavalheiro a sua dama.

Quando, por causa d'elle, o esposo a larga.

Foi cavalheiro o Souza.

Tu farias, leitor, a mesma cousa,

Si estivesses no rol desses peraltas

Mettidos em cavallarias altas,

E um dia fosses, como um sevandija,

Apanhado co'a bocca na botija.

O desditoso Secundino Arantes

Nunca mais teve um'hora de ventura;

Elle, tão ledo, tão alegre d'antes,

Só desejava agora a sepultura;

Si coragem tivesse,

Ou si soubesse

Onde ir busca-la

Talvez fizesse

Com que uma bala

Cabo da vida estúpida lhe dêsse!

Viveu assim seis mezes, e á medida

Que os tempos tristemente se passavam

Mais e mais na sua alma se avivavam

Fundas saudades da mulher querida.

Gastava a pensar nella o dia inteiro,
Durante toda a noite a via em sonhos,
E acordava a soltar gritos medonhos.
Abraçando e beijando o travessero!

Um dia, finalmente, subjugado

Por uma idéa impavida, constante,

Resolveu ir passar pelo sobrado

Em que a mulher morava com o amante...

Quatro vezes passou por lá sem vel-a;

Porém, á quinta vez, quando passava,

Viu que á janella a perfida se achava.

E foi como se vira a sua estrella!

A' sexta vez elle cumprimentou-a,

E foi correspondido;

A' setima sorriu-lhe, namorou-a,

Namoraram-se ambos, e o marido

Durante um longo mez passou por ella.

Que o esperava á janella!

Escreveu-lhe, afinal, uma cartinha,

Pintando ao vivo o eterno amor que tinha,

Pedindo uma entrevista

Com o mesmo empenho com que supplicara

A vida um moribundo, um cego a vista.

Morta por isso andava a esposa cara.

Estava o nosso Arantes

As sós com ella, como dois amantes,

Quando o dono da casa, de repente,

Subiu a escada inesperadamente.

—Oh! diabo! é o Souza! Esconde-te depressa!

— Eu esconder-me! Hom'essa! —

Elle abre o guarda-roupa, e elle, tremendo,

Para evitar um incidente horrendo,

Esconde-se.

Entra o Souza, e desconfia:

Ella nervosa está, tem a mão fria,

E o guarda-roupa geme...

Suando em bicas, Secundino treme,

Entre calças e saias, suffocado

Por um cheiro de camphora, coitado!...

— Quem está dentro daquelle guarda-roupa?

Pergunta á queima roupa

O Souza, e, vendo que ella não responde,

Abre o movel...

— Senhor, por que se esconde?

Deve ficar aqui bem assentado

Que o marido enganado

É' o senhor e não eu! Saia p'ra fóra!

Aqui tem a senhora:

Ella é sua e não minha, Deus louvado!—

E, dizendo isto, o Souza foi-se embora.

Final coherente,

Que satisfaz

Completamente

A todos tres.

ARTHUR AZEVEDO





Impressionou-se V. Exa.

com a original
toilette que viu
n'um Baile,
n'um Theatro,
n'uma Festa íntima?

Creia : ella foi adquirida no

AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

PAGINA PORTUGUEZA



MOEDA FALSA

De ANDRÉ BRUM



Silva Santos Costa — da firma J. J. S. S., Costa & C., — entrou hontem de manhã num electrico e, tendo de esportular tres centavos pela gentileza de o transportarem á Praça do Camões pelo Alecrim acima, saccou da bolsa uma reluzente moeda de dois tostões em prata e apresentou-a com o mais urbano dos seus sorrisos a um sujeito de malinha, que apresentava todos os indícios de ser o conductor do carro pois puxava a campainha com toda a semcerimonia e andava pelo estribo como nós por nossa casa. O alludido funcionario pegou na moeda, virou-a, cheirou-a, piscou o olho, e estendendo-a a J. J. S. S. Costa, disse-lhe só isto:

— Não presta.

— Porque? E' falsa? indagou o meu amigo.

— Falsa não é. E' de D. Carlos e já não corre.

J. J. S. S. Costa puxou d'um nickel e ficou a scismar que é muito desagradavel uma pessoa ser possuidora de vinte centavos, que já não correm.

— Deixal-o, disse elle consigo. Passo-os na tabacaria.

Ao apaar-se junto da tabacaria de que é freguez, hesitou um pouco; mas acabou por entrar e pediu uma caixa de phosphoros.

— Não passa, respondeu o caixeiro ao receber a prata. E' antiga.

— Bem. Dê cá, concordou o Costa.

E, mentalmente, acrescentou:

— Quem se lambe com elles é amanhã o padeiro.

De manhã, nem o padeiro, nem a mulher da hortaliça, nem o homem do jornal quizeram saber dos dois tostões. A cada nova tentativa, o Costa philosophicamente dizia para se consolar:

— Na Baixa isto passa que é um regalo.

Sahiu n'essa disposição; mas, não sei que má fortuna o perseguia, o certo é que, ás duas da tarde, elle tinha no bolso quinze caixas de phosphoros, doze massos de cigarros Antoninos, tres livros de papel da Armenia, vinte e dois bilhetes postaes illustrados, sete jornaes e os dois tostões em que ninguem queria pegar.

N'essa altura fez o seguinte raciocinio:

— Para isto passar bem não ha como numa compra maior. Entre varias moedas não se repára e, mesmo que reparem, os lojistas não se atrevem a dizer nada.

Lembrou-se que precisava de um guarda-chuva e foi mercal-o. Escolheu propositadamente um da me-

lhor sêla e cabo vistoso: coisa para nove mil e picos. Já se prevenira com alguma prata e, no acto de pagar lá impingiu os dois tostões. O homem da loja contou, sorriu e disse:

— Sempre ás ordens de V. Ex.

J. J. S. S. Costa saiu radiante; mas, não tinha dado tres passos, eis que o logista vem á porta, chama-o e com um sorriso, explica:

— Peço desculpa a V. Ex.; mas estes dois tostões não correm já. São do fallecido regimen e...

— Ora bolas! grunhiu Costa & C.

A's cinco menos qualquer coisa tinha comprado um chapéu, umas luvas, seis pares de piúgas, um bolo rei, um canarote para o Coliseu, o «Manual do Prestidigitador», uma «Carta aberta ao Dr. Affonso Costa», uma gaiola para canario, uma capa de borracha e um retrato do presidente da Republica. Os dois tostões não havia meio de passarem.

N'isto, ao virar para o Rocio, ha firme intenção de comprar a estatua de D. Pedro IV, eis que topa o seu amigo Macedo, da firma M. P. Macedo & Lopes.

— Sabes lá o que me acontece?

— Eu não, e tu?

— Imagina que já gastei hoje cento e setenta e quatro mil réis para não conseguir passar uns desgraçados dois tostões, que já não passam.

— Deixa vêr, pediu Macedo.

— São estes.

— O' homem, tu estás doido? Então não sabes que no Banco de Portugal os recebem?

— E' verdade. Tens razão. Não me lembrava. Onde tenho eu a cabeça? Vou lá correndo.

Passava um taximetro. N'elle se precipitou J. J. S. S. Costa gritando:

— Banco de Portugal, a galópe...

O «guichet» ia fechar. O empregado suspendeu o gesto, mal humorado por aquelle massador retardatário.

— E' aqui que se trocam os dois tostões de D. Carlos?

— Sim, senhor; mas avie-se lá com isso.

Costa já esquadrihava todas as algibeiras. Não havia maneira dos dois tostões apparecerem. No colette não estavam, nas calças tambem não, na bolsa ainda menos.

N'isto um raio de luz lhe illum'nou o cerebro. Tinha-os passado «sem querer» ao homem do taximetro.

André Brum



O HUMORISMO NOS ESTADOS

NAMORADEIRAS

Conto de EUCLIDES ANDRADE

Ao entrarem no bar, onde um jazz-band chocalhava infernalmente um maxixe-picadinho, elle já lá estava, ao fundo, amesendado deante de um duplo.

Vendo-as, esticou o pescoço, accomodou na orbita o impertinente monoculo e poz-se a encarar o grupo, com uma insistencia atrevida, perturbadora.

O «velho» que as acompanhava, notára desde a entrada a presença, no bar, daquelle individuo petulante, e, talvez por isso, não mais teve socego, enquanto não se levantou da sua cadeira, antes mesmo de sorver o ultimo gole de chopp:

— Meninas, vamo-nos embora que eu tenho que fazer.

— Ora, papae!... Está tão bom aqui; esta orchestra é deliciosa!...

Era a Laurita quem assim fallava ao seu velho progenitor, o sr. Almeida Fraga, funcionario publico aposentado, sete filhas maiores e des-empregadas, mulher paralytica e feia, mais de oito contos de dividas nas costas, ameaças de penhora, cadaveres, um inferno em casa.

No fundo, bom homem, patriota e bonachão, o velho Almeida.

Laurita, 19 annos bem puxados, 19 annos que vale-

riam pelo menos 29, com um cambio melhor e menos pomadas e rouges a encobrirem-lhe os «pés de gallinha». Cabellos oxigenados, dentes obturados a ouro, e

horror ao celibato — eis os caracteristicos principaes de Laurita.

Ella fallou, insistiu, rogou ao Papae para que ficassem mais tempo no bar.

As outras duas irmãs, Ninoca e Marietta, fortaleceram logo o pedido com argumentos poderosos.

Mas, o sr. Almeida, energico pela primeira vez na sua dolorosa vida, teimou em sahir do bar e sahiu mesmo.

Na rua, Laurita «soltou um foguete» e viu o homem do monoculo, que as acompanhava, de longe.

— Lá vem elle atraz de nós, Ninoca!...

— Eu já tinha percebido isso. Elle, no bar, não despregou os olhos de mim.

— Pretenciosa! Assim que eu me sentei, vi logo que elle estava «tirando linha» commigo!

— Com você, Ninoca? Pretensão e agua benta... Pois fique sabendo que era a mim que elle namorava, enquanto lá estivemos no bar!...

As outras protestaram, travou-se em plena rua «sotto-você», acalorada discussão.

Almeida percebeu finalmente que as filhas discutiam e fallavam do homem do monoculo.

Olhou para traz, estremeceu e bateu nas costas de Laurita:

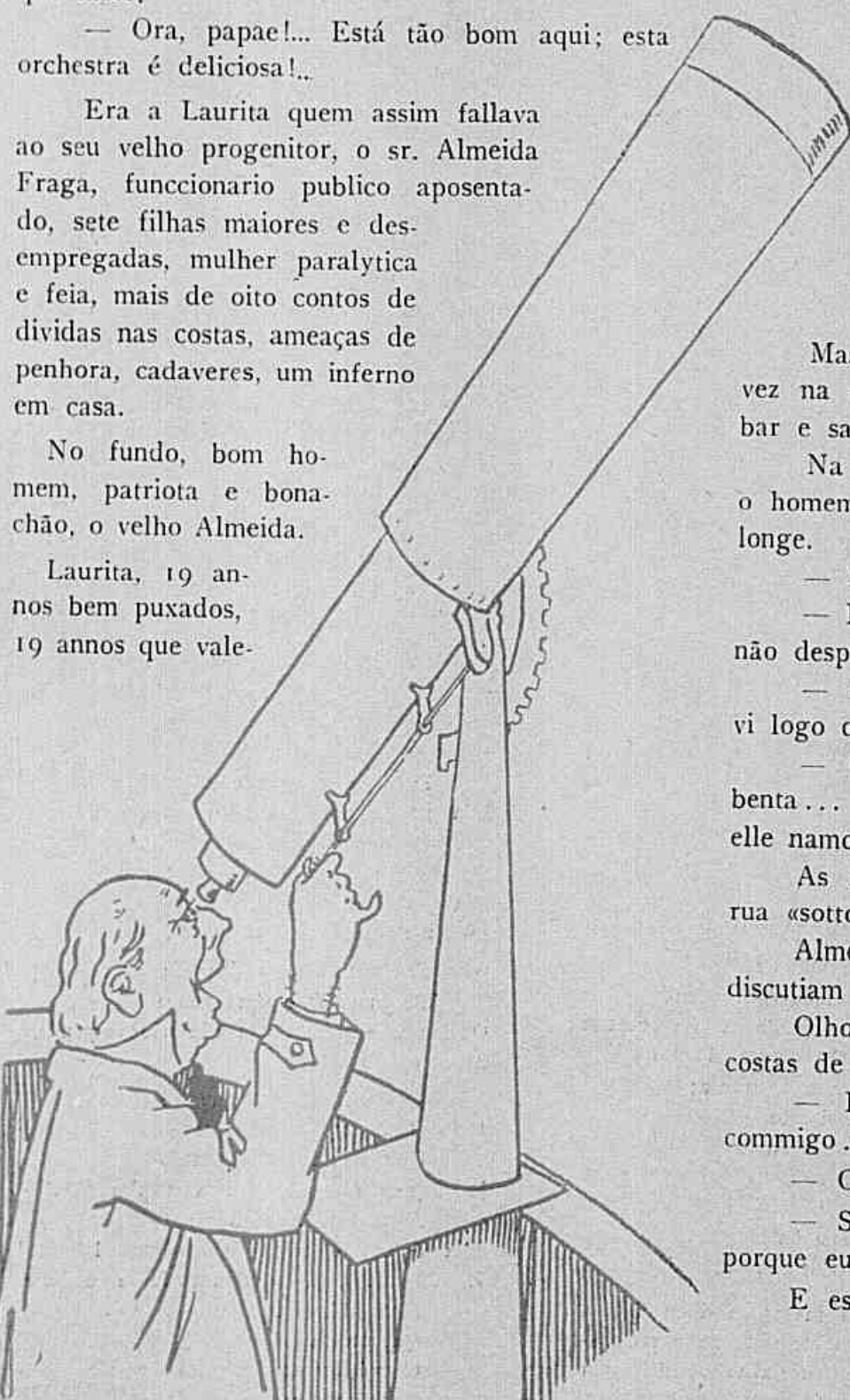
— Boba! A cousa não é com vocês, é commigo...

— Com o senhor, Papae?

— Sim, commigo... Elle nos está seguindo, porque eu lhe devo 50\$000 ha oito mezes...

E estugou o passo, fugindo ao «cadaver»...

Euclides Andrade



A ORIGEM DO PECCADO (1)

Tradução de GUY GAY

DE
BERNARD SHAW

Especial para A MAÇÃ

(Conc'usão)



A SERPENTE — Procrastinação.

EVA — Que doce palavra!

Ah! como gostaria de ter a língua duma serpente!

A SERPENTE — Tudo é possível.

ADÃO (saltando atterorisado) — Oh!

EVA — Que aconteceu?

ADÃO — O meu repouso! O allivio da minha vida!

A SERPENTE — Morte. Eis a 'palavra!

ADÃO — Ha um grande perigo nesta procrastinação.

EVA — Que perigo?

ADÃO — Si posponho a morte até amanhã... nunca morrerei; amanhã não existe e não pôde existir.

A SERPENTE — Sou astuta mas o pensamento do Homem é mais profundo! A mulher sabe que não existe o nada; o homem sabe que não existe amanhã! Faça bem em veneral-os.

ADÃO — Si devo sobreviver á morte, preciso designar um dia certo, não um amanhã. Quando morrerei?

EVA — Pódes morrer quando eu tenha feito um outro Adão: não antes. Então, sim, (levanta-se e passando por detraz delle, dirige-se indolentemente para a arvore, apoia-se nella e acaricia um anel da serpente).

ADÃO — Agora não precisa ter pressa.

EVA — Vejo que queres deixar a cousa para «amanhã»...

ADÃO — E tu? Gostarias de morrer justamente no momento que tinhas feito uma nova Eva?

EVA — Por que devo eu morrer? Tens pressa em te desembaraçares de mim? Ainda agora querias que eu ficasse imovel, seduzida pelo temor, porquanto eu poderia cahir e morrer, como o cervo. Vejo que não mais te importas.

ADÃO — Agora não importa mais tanto...

EVA (encolerizada, para a serpente) — Esta intriga de morte que trouxeste para o jardim é uma cousa monstruosa. Elle quer que eu morra.

A SERPENTE (a Adão) — Queres que ella morra?

ADÃO — Não. Sou eu que devo morrer. Eva não deve perecer antes de mim. Eu ficaria sózinho!

EVA — Podias arranjar uma das novas Evas.

ADÃO — E' verdade. Mas não seriam a mesma nem poderiam ser. Disto estou certo. Não teriam as mesmas lembranças. Seriam... como dizer? preciso duma palavra para me explicar.

A SERPENTE — Estranhos.

ADÃO — Sim, eis uma linda e severa palavra: Estranhos.

EVA — Quando houver novos Adãos e novas Evas, nós nos en-

contraremos num jardim de estranhos. Teremos necessidade um do outro, (com um pulo avizinha-se delle e fazendo-lhe voltar o rosto). Não esqueças disso, Adão. Não te esqueças mais.

ADÃO — Porque deverei esquecel-o? Sou «eu» que pensei nisso!

EVA — Eu tambem pensei em qualquer cousa. O cervo tropeçou, cahi e morreu. Porém, podias vir silenciosamente por detraz de mim e (ella, repentinamente, empurra-o e fal-o cahir para frente) fazer-me cahir de tal modo que morreria. Não ousaria dormir si não houvesse uma razão pela qual tu não pudesses fazer-me morrer.

ADÃO (horrorisado) — Fazer-te morrer?! Que horrendo pensamento!!!

A SERPENTE — Matar, matar, matar. Eis a palavra.

EVA — Os novos Adãos e Evas poderão matar-nos. Por isso não os farei, (senta-se na rocha e puxa Adão para seu lado, aperta-o com o braço direito).

A SERPENTE — Não pódes recusar-te; sinão será o fim.

ADÃO — Não, elles não nos matarão. Sentir-se-ão como eu. Ha qualquer cousa que os impedirá. A Vóz do jardim dir-lhes-á que não devem matar, como diz a mim.

A SERPENTE — A Vóz do jardim é a tua propria vóz.

ADÃO — E', e não é. E' qualquer cousa maior que eu e da qual não sou sinão uma parte.

EVA — A mim a Vóz não disse que te matasse. No entanto não quero ver-te morrer antes de mim. Nenhuma vóz é necessaria para fazer-me sentir assim.

ADÃO (atirando seu braço em torno da espadua de Eva — com angustia) — Oh, não! isso é claro ainda sem vóz. Ha qualquer cousa que nos une, qualquer cousa de que não ha palavra...

A SERPENTE — Amor, amor, amor.

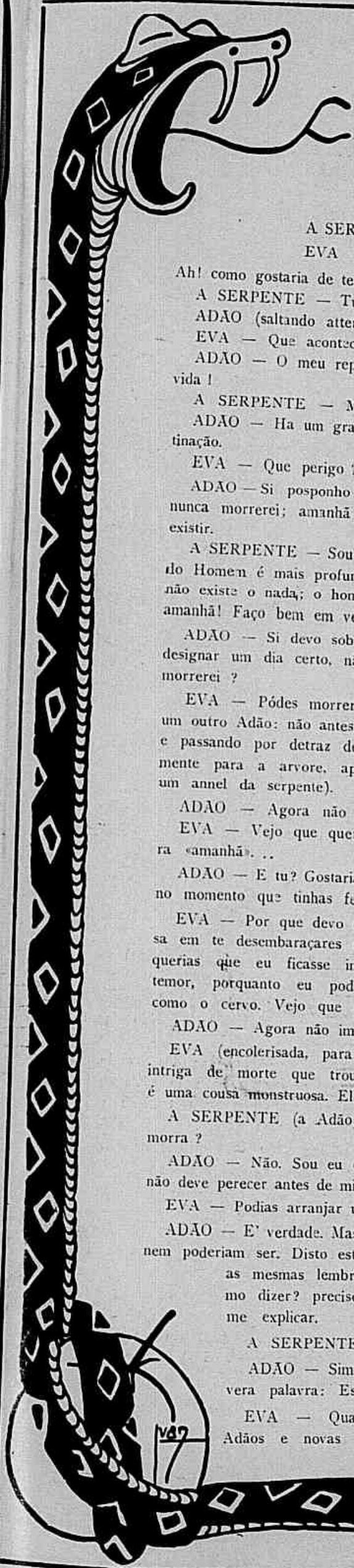
ADÃO — E' uma palavra tão curta, para uma cousa tão longa.

A SERPENTE — (ri)!!!

EVA (voltando-se impaciente para a serpente) — De novo esse barulho que me faz mal ao coração! Não o faças. Porque o fazes?

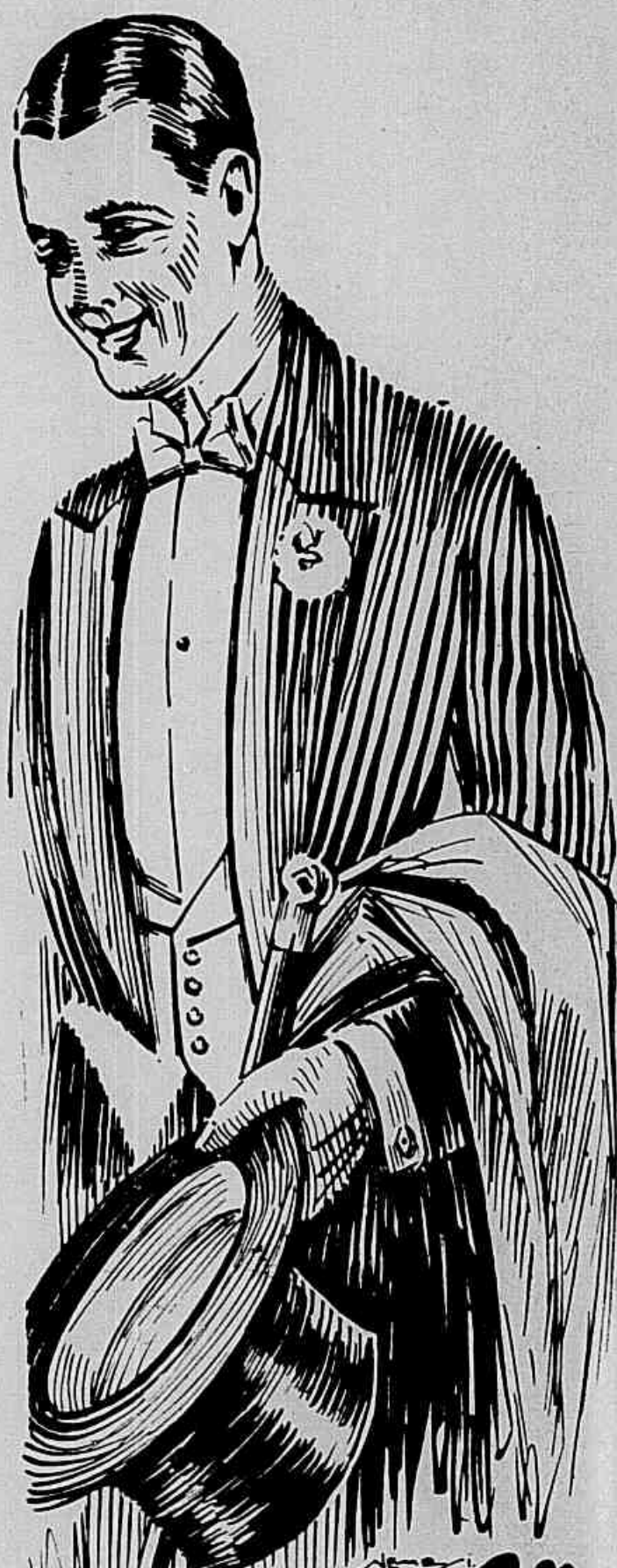
A SERPENTE — O amor pôde tornar-se logo uma palavra muito longa para uma cousa tão curta.

ADÃO (meditabundo) — Pões-me num enbaraço. A minha antiga perturbação era pesada de supportar, mas era simples. Essas maravilhas que promettes fazer pôdem travar-me ao envez de trazer-me o dom da morte! Pesava-me o pensamento de viver eternamente, mas tudo era claro! Não sabia que amava Eva, não sabia ao menos que ella poderia ces-

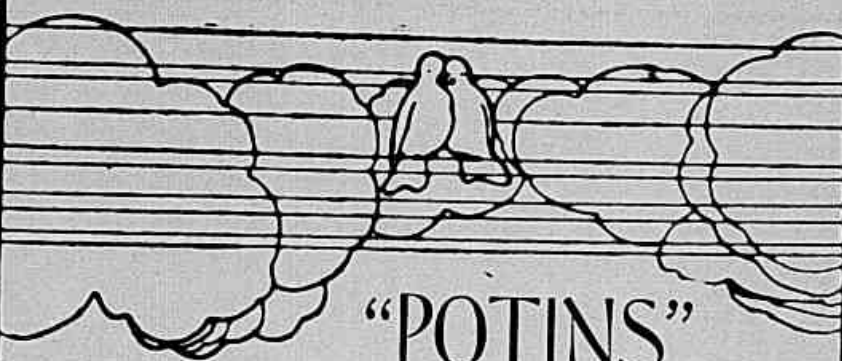


— A sua curiosidade,
cavalheiro, é injustificavel. O
senhor já devia ter adivinhado,
pela minha elegância, que eu
me visto

na



“A Capital”



"POTINS"

Viagens maravilhosas

O gerente daquelle grande hotel do centro da cidade hospedou por alguns dias, em aposentos de primeira ordem, uma formosa dama paulista, conceituadissima na capital do seu Estado. No dia da viagem, ia tirar-lhe a nota da hospedagem, quando um dos proprietarios do grande estabelecimento se oppoz:

— Não apresente a conta, não; eu pago.

Dias depois da partida de lá, chegava madame, de novo, a São Paulo. Tinha trazido quatro contos para as despesas da viagem, e chegou alli de regresso, com oito!

— Ah! está uma viagem maravilhosa de que Julio Verne não se lembrou! — commentava o dr. Heitor de Souza, que ouvira a noticia do caso.

Familia « chic »

O maior temor da illustre senhora, era que o marido viesse a descobrir a origem d'aquellas coisas que lhe entravam no lar. Seria o escandalo, o divorcio, e, talvez, o crime.

Uma d'estas tardes, estava elle em casa quando chegou um portador com um embrulho.

— Aqui está, que o doutor fulano mandou para madame.

A creada recebeu, afflicta, e correu a levar-o á senhora.

— Meu Deus! meu marido teria ouvido o recado?

— Ouviu, sim, senhora.

— Está furioso?

A origem do peccado (conclusão)

que és quando esqueces e remões muito e estás cheio de medo. Escutemos a serpente.

ADAO — Não, tenho medo. Sinto que a terra se abre sob meus pés quando ella fala. Fica tu e escuta-a.

A SERPENTE — (dá gargalhadas)!!!

ADAO (extasiado) — Este rumor tira-me o medo. Engraçado! A serpente e a mulher vão confiar segredos! (Ri e vae-se embora lentamente, esboçando a sua primeira gargalhada).

EVA — Agora o segredo, o segredo! (senta-se na rocha e atira os braços em volta da serpente, que começa a falar em voz baixa).

O rosto de Eva illumina-se de crescente interesse que augmenta até que uma expressão de invencível repugnancia se sobrepõe. Esconde o rosto nas mãos.

Bernard Shaw

— Não, senhora; elle ouviu, mas... fez que não ouviu! E voltou a paz á familia.

« Auto-omnibus »

Aquella formosa lourinha que abandona São Paulo de tempos a tempos afim de visitar os seus numerosos amigos do Rio, despertou no filho d'aquelle millionario, quasi millionario tambem uma affeição ciumenta, que não agrada, absolutamente, á rapariga. Uma destas tardes, iam os dois pela Avenida, discutindo, quando elle explodi:

— Ha mulheres que são como autos particulares; outras que são autos de praça.

— E eu, que sou? — indagou a lourinha, com garofice.

— Tu? Tu és... auto-omnibus! — declarou o rapaz. — Conduzes uma porção, de uma vez!

E não entrou, como seria de esperar, em outras particularidades...

Distracção

Esposa de um politico de destaque mundano e prestigio eleito: al madame tem, ás vezes, distracções encantadoras.

A porta do Alvear, do lado dos doces, encontrou-se ella, sabbado ultimo, com uma das suas amigas mais afestadas. E deixava-se admirar, quando a outra, querendo informações sobre a

costureira, indagou:

— Quem te está vestindo agora?

— A mim? — fez madame.

E distrahida:

— O senador fulano!

E deu o nome de um honrado representante do norte, que passou ahi como costureiro, quando concorre, apenas, com a fazenda, e com o dinheiro para o feilho.

— O seu alfaiate veste-o mal?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Urugayana — 146

EXTRATO DE SIOGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

sar de amar-me enamorando-se de um outro Adão e desejar a minha morte. Podes encontrar uma palavra para esta cognição?

A SERPENTE — Ciúme, ciúme, ciúme.

ADÃO — Odiosa palavra!

EVA (sacudindo-o) — Adão! Deixa de resmungar! Tu pensas muito!

ADÃO (zangado) — E como posso deixar de pensar, quando o futuro se torna incerto? Nenhuma cousa é melhor do que a incerteza. A vida tornou-se incerta. O amor é incerto. Tens tu uma palavra para esta nova miséria?

A SERPENTE — Medo, medo, medo.

ADÃO — Ha um remédio para isso?

A SERPENTE — Sim. Esperança, esperançça, esperança.

ADÃO — Que é a esperança?

A SERPENTE — Enquanto não souberes o futuro não poderás dizer que será melhor que o passado. Isto chama-se: esperança.

ADÃO — Isso não basta para consolar-me! O temor em mim é mais forte que a esperança. Occorre-me a certeza! (levanta-se ameaçador). Dá-m'o ou matar-te-ei na primeira vez que te pillar dormindo.

EVA (cingindo a serpente com os braços) — Oh, não! Minha linda serpente! Como podes pensar em semelhante horror?

ADÃO — O medo arrasta-me a tudo. A serpente deu-me o medo. Agora que me dê a certeza ou então receia de mim.

A SERPENTE — Liga o futuro á tua vontade. Faze uma promessa.

ADÃO — Que é promessa?

A SERPENTE — Escolhe um dia para a tua morte e decide morrer nesse dia. Assim a morte não é mais incerta, mas positiva. Deixa que Eva faça promessa de amar-te até a tua morte! Verás que o amor não será mais incerto.

ADÃO — Bem! E' esplendido! Assim vincularei o futuro.

EVA (desgostosa, destaca-se da serpente) — Mas isso destruirá a esperança.

ADÃO (irritado) — Silêncio, mulher!

A esperança é perversa! A felicidade é perversa! A certeza é abençoada.

A SERPENTE — Que quer dizer perverso? Inventaste uma palavra.

ADÃO — Tudo quanto temo fazer é perverso. Escuta-me, Eva. E também tu, serpente escuta-me, que a tua memoria possa reter a minha promessa. Viverei mil cyclos das quatro estações...

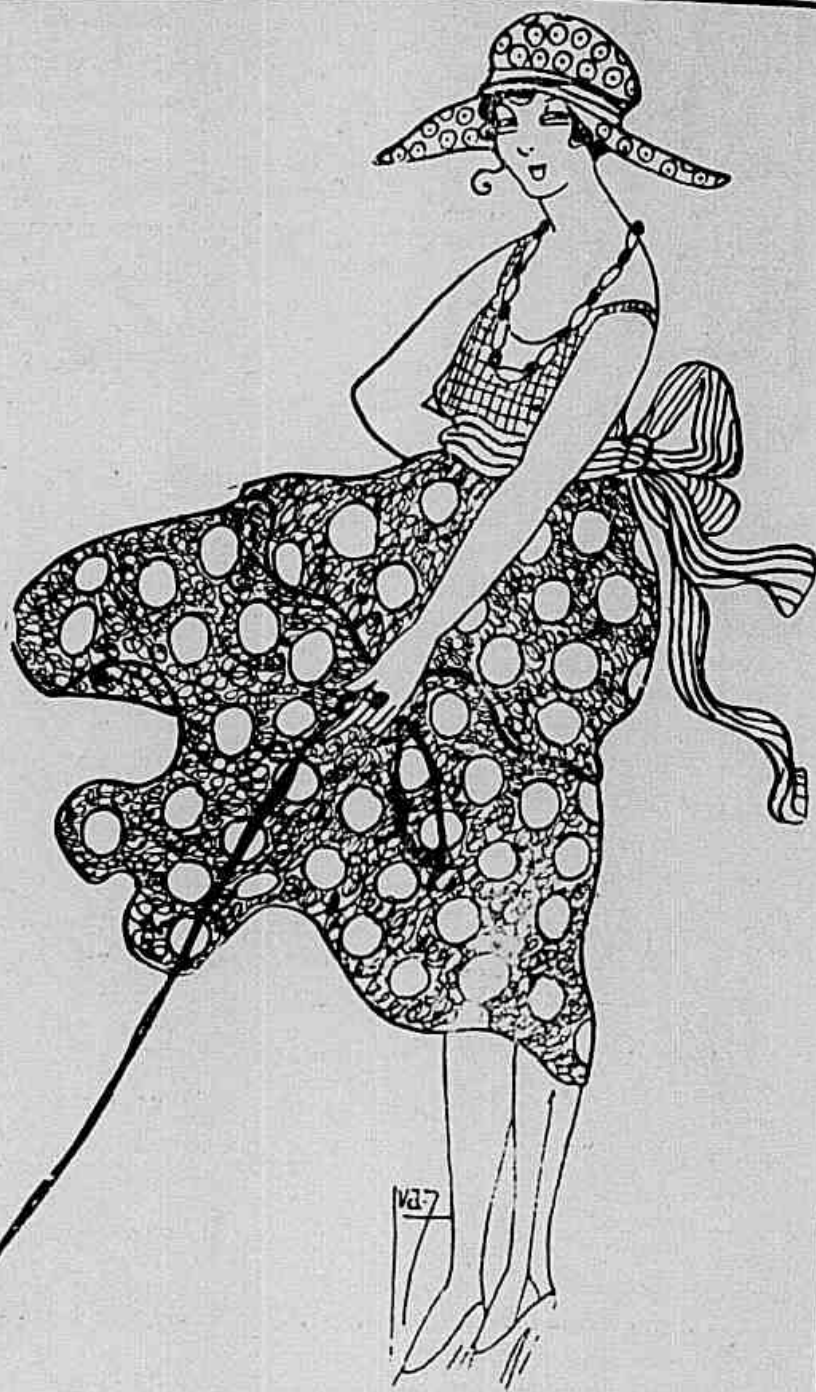
A SERPENTE — Annos, annos.

ADÃO — Vi-

verei mil annos e então não resistirei mais: morrerei e terei o meu repouso. E por todo esse tempo amarei Eva e nenhuma outra mulher.

EVA — Si Adão mantiver a sua promessa, eu não amarei outro homem até a sua morte.

A SERPENTE — Vocês inventaram o matrimonio. Aquillo que elle será para ti e não para outra mulher chama-se: marido; e aquillo que serás para elle e não para outro homem, chama-se: esposa.



ADÃO (instinctivamente estendendo a mão para Eva) — Marido e esposa.

EVA (insinuando a sua mão na de Adão) — Esposa e marido.

A SERPENTE (dá gargalhadas)!!!

EVA (destacando-se de Adão) — Não faças mais esse odioso rumor.

ADÃO (a serpente) — Não lhe dês ouvido. O barulho é delicioso; allivia-me o coração. E's uma serpente alegre. Mas por que não fazes também uma promessa? Que promessa queres fazer?

A SERPENTE — Não faço promessas. Aguardo a minha sorte.

ADÃO -- Sórte? Que significa isso?

A SERPENTE — Significa que temo a certeza como temes a incerteza. Significa que nada é certo mas incerto. Si ligo o futuro áto a minha vontade. Si ligo a minha vontade suffoco a criação.

EVA — A criação não deve ser suffocada. Digo-te que criarei, embora tenha que despedaçar-me no acto.

ADÃO — Calem-se vocês dois! Eu ligarei o futuro. Assim libertar-me-ei do medo. (A Eva). Fizemos as nossas promessas e si queres criar, criarás dentro dos limites destas promessas. Não, deves mais escutar essa serpente. Vem, (agarra-a pelos cabellos e puxa-a).

EVA — Deixa-me, nescio! Ella ainda não me contou o segredo.

ADÃO (largando-a) — E' verdade! Que quer dizer: nescio?

EVA — Não sei. Veio-me esta palavra. E' aquillo

(Cont. em Potins)

TONICO MODERNO

— Dê-me C. 2 5 2 9.

E' o escriptorio do Dr. Zacharias?

— E' minha senhora; deseja fallar-lhe?

.....
— Alô! é o Chiquinho?

— Sim... meu amor — é elle mesmo...

— Não te esqueças da promessa; vem mais cedo, no 3.50, pois a temperatura aqui está muito fria, as minhas noites aqui em Petropolis tem sido insipidas, sem a tua companhia.

— Sim!? — subirei no 3.50 ou 4.30.

— Alô — oh! Chiquinho ia-me esquecendo da encomenda que me fez a Yvonne. Ella pediu-me para comprares ahí em qualquer drogaria ou na rua da Quitanda dezesete um vidro de sexuol do qual faz uso o Dr. Martinho, o velhote do marido della; não te esqueças; pois ella m'o recommendou insistentemente...

Alô — Alô... Já querias desligar? Espera um pouquinho, lembrei-me que talvez fosse conveniente trazeres dois vidros do sexuol, um para experimentares, pois que andas tão esgotado e fatigado com os teus negocios, fóro, tribunaes etc...

— Sim, amorsinho, vou adquiril-os, mesmo porque o Souza já m'o havia recommendado como optimo.

Até logo à noite... adeus!



SEXUOL

NAS DROGARIAS
EM S. PAULO
Rua Quintino Bocayuva, 18

TUBO
Preço 10\$000

DEPOSITOS:

Rodolpho Hess

Drogaria Baptista

» Gesteira

» Rodrigues

» Ruffier

» Central

» Granado

» V. Silva

» Gomes

» Pacheco

Mãe des... velada

O venerando critico musical, respeitadissimo na classe e fóra das suas fronteiras, havia se interessado por uma alumna do Instituto, desclassificada no concurso de canto, no fim do anno. Indignada com o occorrido, a mãe da moça foi procurar o velho especialista, pedindo-lhe explicações da «injustiça».

— O motivo da desclassificação foi a menina ter a voz um pouco velada, — explicou o mestre.

— Velada?... — fez a velha.

E com as mãos na cintura:

— Pois, olhe, meu caro senhor; si a voz estava velada, a culpa não é minha.

E com um sorriso cinico, indicando o decote:

— Descobri-lhe o peito como pude!

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Contos do vigario - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....	8\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes phenomenos intimos, excessos conjugaes, etc.....	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green.....	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes.....	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis.....	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saude	2\$000	A beira do leito...	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha perdida....	1\$500

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo	Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra	O banho de Adalina
Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes.....	1\$000
Soror Maria das Dores	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações...	2\$000

Pelo Correio mais 500 rs.

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

EFFEITOS DA «BORBOLETA»

Conto de A. JOFFENE

Nada ha mais delicioso na terra do que um verão em Icarahy. Pela manhã, são os banhos de mar, as horas de sol na areia fresca, os exercícios de natação, ao lado de um cachorro ou de uma ingleza; e á tardinha é o «footing», o ir e vir na Avenida que margina a praia, entre bancos que são como canteiros floridos de moças e a revoada de meninas que vão da pedra da Itapuca ás amendoeiras do Canto do Rio.

Foi ahí, nesse pedaço do Paraíso, que o Alfredo e a Julinha começaram a sonhar com uma casinha com pombas no telhado. Alto, forte, bonito, o rapaz andava pelos vinte annos, e acabava de sahir da Escola Naval, prompto para uma viagem de instrucção. A Julinha não tinha, ainda, dezeseis primaveras, mas parecia ter dezenove, de desenvolvida, que era.

Primos por parte de pae, tinham vivido sempre separados. Sahida, porém, do Collegio, encontrou-se a menina com esse parente, e tornaram-se como irmãos, passeando juntos, nadando juntos, e vindo juntos, mesmo, á cidade.

O mais delicioso era, entretanto, os banhos em commun. Mettidos, elle na sua calça curta e na sua camisa vermelho e preto, ella no seu fato de taffetá azul com enfeites brancos, vinham de manhã cedo para a praia, onde começavam pela gymnastica de flexões. Os pés unidos, as mãos na cintura, o busto erecto, a cabeça firme, o rapaz principiava, levantando e baixando os braços, erguendo ora uma perna, ora outra, rodando sobre si mesmo, praticando, enfim, todos os «passes» determinados pelos methodos. E á medida que a prima, de frente d'elle, o imitava, ia explicando:

— Este exercício, é para desenvolver os musculos do braço... Este, os das pernas... Este outro, os da barriga... Este, os do pescoço...

E sentencioso:

— A função é que faz o órgão...

Ao fim de alguns mezes de exercício, e de passeios, da filha á cidade, começou Dona Sylvia, a notar que os vestidos da sua Julinha já não abotoavam mais na cintura. Uma gordura imprevista fazia pesar o corpo da menina, dando a impressão de que ella trazia sob a roupa alguma melancia escondida.

Si o Alfredo não tivesse partido para a viagem de instrucção, talvez Dona Sylvia, na sua confiança, lhe tivesse pedido uma opinião sobre aquella anormalidade da Julinha. O rapaz estava, porém, longe. Navegava,

mesmo, já, em aguas africanas; e a pobre senhora não teve outro recurso que não aquelle de interpellar a propria filha, chamando-a, um dia, em particular:

— Vem cá, Jujú; senta-te aqui, perto de mim.

E com a menina ao lado:

— Minha filha, eu tenho que te interrogar sobre um assumpto, do qual depende a tua felicidade. Serás franca com a tua mãe?

— Oh, mamãe!... — fez a menina, magoada com aquella duvida.

— Então, dize-me uma cousa: por que é que os teus vestidos não servem mais, e estás engordando tanto na tua barriguinha?

— Oh, mamãe! — tornou Julinha, offendida. — Não é gordura, não, mamãe. E' musculo!

— Musculo?...

— Sim, mamãe. A senhora não sabe que a função faz o órgão? Pois é do exercício, quando eu vou á cidade.

— Quando vae á cidade? — gemeu a velha, empallidecendo de repente.

— Então, mamãe?!...

E com uma carinha entre ingenua e garôta:

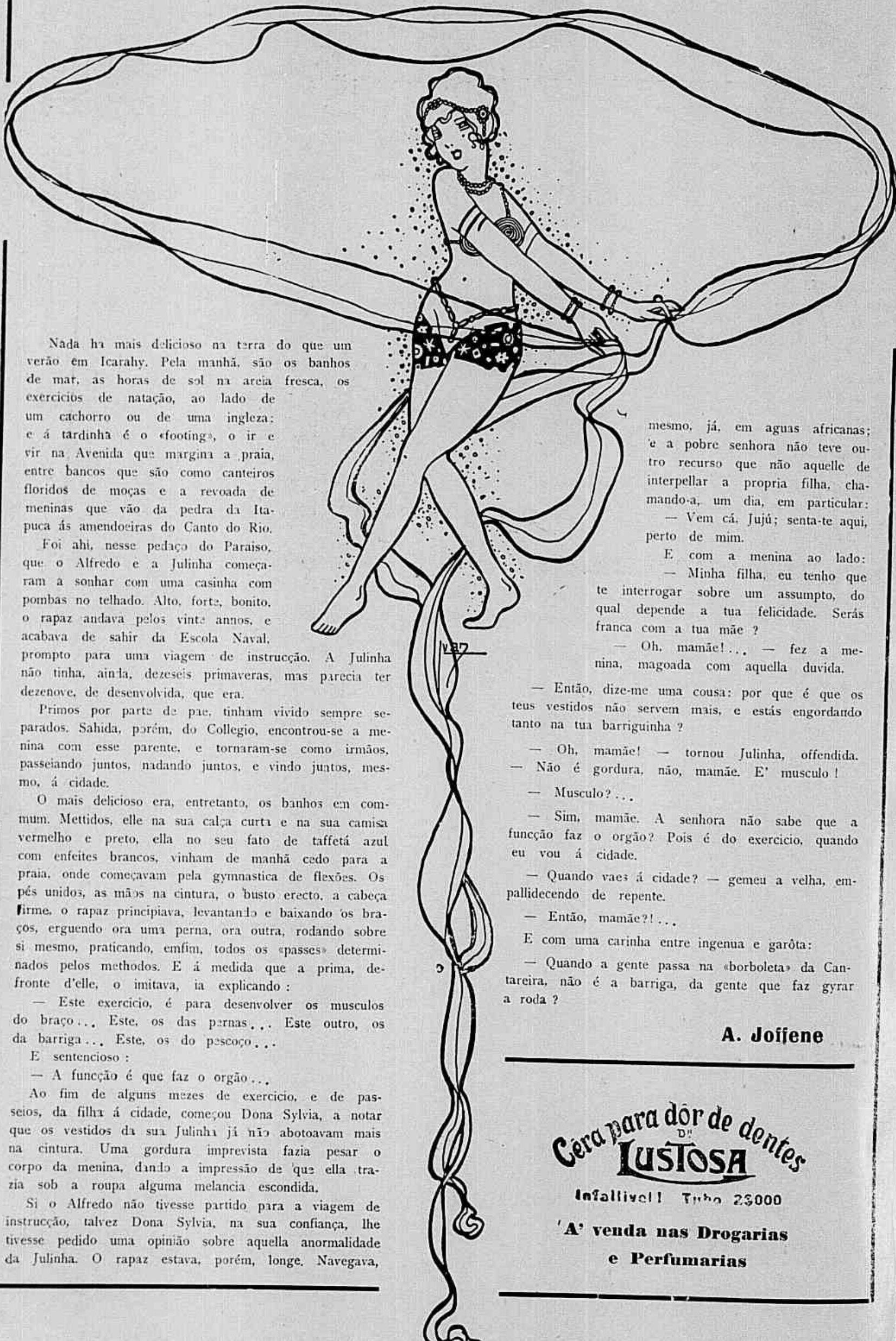
— Quando a gente passa na «borboleta» da Cantareira, não é a barriga, da gente que faz gyrar a roda?

A. Joffene

Cera para dôr de dentes
D.
LUSTOSA

Infallivel! Tinha 23000

'A' venda nas Drogarias
e Perfumarias



≡CORISOL≡

De HALFELD

E' de real efficacia nas constipações, resfriados, nevralgias, bronchites, etc.

Faz abortar a influenza

— Não temer a Tuberculose —

O "SANGUINOL"

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o "SANGUINOL". E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

NOVIDADE DO DIA



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PICATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENCADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENCADERNADO 6\$500

EDITORA:

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

≡ CORISOL ≡

De HALFELD

E' de real efficacia nas constipações, resfriados, nevralgias, bronchites, etc.

Faz abortar a influenza

— Não temer a Tuberculose —

O "SANGUINOL"

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o "SANGUINOL". E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias